



DA UNIVERSIDADE À ESCOLA:

experiências no Programa Residência Pedagógica
Intercampi de Língua Inglesa na Unespar

Marcelo José da Silva
Gabriel Jean Sanches
Raquel Silvano Almeida
(Organizadores)



AYA EDITORA

2024

DA UNIVERSIDADE À ESCOLA:

experiências no Programa Residência Pedagógica
Intercampi de Língua Inglesa na Unespar

Marcelo José da Silva
Gabriel Jean Sanches
Raquel Silvano Almeida
(Organizadores)

DA UNIVERSIDADE À ESCOLA:

experiências no Programa Residência Pedagógica
Intercampi de Língua Inglesa na Unespar



AYA EDITORA

2024

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Prof.º Dr. Marcelo José da Silva
Prof.º Dr. Gabriel Jean Sanches
Prof.º Dr. Raquel Silvano Almeida

Capa

AYA Editora©

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva

Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczek Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chiroli

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.º Dr. Rômulo Damasclin Chaves dos Santos

Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA

Prof.ª Dr.ª Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

© 2024 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva dos autores. Os autores detêm total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente a sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro, devem ser direcionados exclusivamente aos autores.

U58 Da universidade à escola: experiências no Programa Residência Pedagógica intercampi de língua inglesa na Unespar [recurso eletrônico]. Marcelo José da Silva, Gabriel Jean Sanches, Raquel Silvana Almeida (organizadores). -- Ponta Grossa: Aya, 2024. 94 p

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-5379-609-6
DOI: 10.47573/aya.5379.2.362

1. Professores - Formação. 2. Programa de residência pedagógica.
3. Língua inglesa - Estudo e ensino. I. Silva. Marcelo José da, II. Sanches, Gabriel Jean. III. Almeida, Raquel Silvana . IV. Título

CDD: 378.81

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
WhatsApp: +55 42 99906-0630
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Prefácio 12

01

A Importância do Programa Residência Pedagógica na Formação Docente: um Relato de Experiência 13

Lorena Bispo Tomiazzi
Marcelo José da Silva
Carlos Renato Leones da Silva
DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.1

02

O Papel Formativo da Observação em Sala de Aula: uma Experiência no Programa Residência Pedagógica 18

Louise Ribeiro dos Santos
Marcelo José da Silva
Carlos Renato Leones da Silva
DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.2

03

A Inserção do Residente do Programa Residência Pedagógica na Escola e sua Contribuição para a Formação Docente 23

Thalissa Gumz do Nascimento
Marcelo José da Silva
Carlos Renato Leones da Silva
DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.3

04

O Desenvolvimento de Atividades Lúdicas no Ensino de Língua Inglesa: uma Experiência no Projeto Residência Pedagógica..... 29

Valéria Garcia Frederico
Marcelo José da Silva
Carlos Renato Leones da Silva
DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.4

05

Tecnologia e Educação: um Novo Olhar para o Ensino de Língua Inglesa..... 34

Anne Caroline Machado Soares
Marcelo José da Silva
Carlos Renato Leones da Silva
DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.5

06

Interculturalidade e Cultura Maker: uma Experiência no Programa Residência Pedagógica..... 40

Isabelly Oliveira Fernandes de Sousa
Marcelo José da Silva
Carlos Renato Leones da Silva
DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.6

07

Do Presencial ao Virtual: uma Experiência com a Plataforma Inglês Paraná 46

Maria Jozirene Almeida da Silva
Marcelo José da Silva
Carlos Renato Leones da Silva
DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.7

08

Teoria X Prática no Ensino de Língua Inglesa em uma Escola no Litoral do Paraná..... 52

Luiza Maria de Freitas Colodel
Gabriel Jean Sanches

DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.8

09

Relato de Planejamento e Regência no Subprojeto Interdisciplinar Residência Pedagógica: Edital 2023 56

Alana Lima
Gabriel Jean Sanches

DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.9

10

Relato de Planejamento e Regência no Subprojeto Interdisciplinar Residência Pedagógica: Edital 2022 61

Melissa França
Gabriel Jean Sanches

DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.10

11

Colocando em Ação o Método da Teoria X Prática em uma Escola Litorânea no Paraná 66

Mirelle Correa
Gabriel Jean Sanches

DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.11

12

Residência Pedagógica: I'm Just Gonna Shake 70

Anna Cury

Gabriel Jean Sanches

DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.12

13

Relato de Planejamento e Regência: uma Experiência Prática Através do Programa Residência Pedagógica na Unespar 74

Guilherme Francescon

Gabriel Jean Sanches

DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.13

14

Barbie e o Desenvolvimento da Críticidade no Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II 80

Natália Del Bianco da Silva

Fernanda Martinez Tarran

Raquel Silvano Almeida

Marcos Vinicius Carrazedo

DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.14

15

A Must-Go Journey for Teachers: Transform(ação) no Subprojeto Língua Inglesa Intercampi do Programa Residência Pedagógica no Campus de Apucarana, Paraná 83

José Vitor do Santos Brandino

Pedro Lucca de Araújo Souza

Júlia Samara Salviato

Rebeca Nadaluti da Costa

Raquel Silvano Almeida
Marcos Vinícius Carrazedo
DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.15

Organizadores.....	88
Índice Remissivo.....	90

Prefácio

Este livro é resultado da memória e registros dos participantes no Programa Residência Pedagógica Intercampi de Língua Inglesa, desenvolvido no período de setembro de 2022 a março de 2024, envolvendo integrantes dos campi de Apucarana, Paranaguá e Paranavaí, da Universidade Estadual do Paraná. Uma obra que reflete o compromisso dos participantes com a formação docente e o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras. Justamente, por sua configuração, ao longo dos relatos, é possível perceber o impacto significativo do programa na preparação de futuros professores de língua inglesa e na imersão destes em ambientes reais de ensino, conectando a teoria estudada nas universidades com as vivências práticas nas escolas de educação básica.

O Programa Residência Pedagógica Intercampi de Língua Inglesa constituiu uma iniciativa fundamental para estreitar os laços entre as instituições de ensino superior e as escolas, promovendo uma integração que beneficia tanto os residentes quanto os docentes experientes que os acompanham. A troca de saberes entre os professores preceptores e os residentes reforça a ideia de que a formação docente é um processo contínuo, dinâmico e colaborativo.

Outro fator a ser destacado é aproximação entre diferentes cursos de Letras ofertados pela Unespar. Essa integração propiciou aos participantes o conhecimento de contextos diversos, em relação aos demais cursos e escolas da educação básica. O curso de Letras nos campi de Apucarana e Paranaguá são voltados a área de língua inglesa, enquanto no campus de Paranavaí o curso abrange a formação de professores para as áreas de língua portuguesa e língua inglesa. Isso reflete no quantitativo de horas dedicadas ao idioma e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos.

Os relatos presentes neste livro oferecem uma visão detalhada de como o programa contribuiu para a renovação das práticas pedagógicas, a superação de desafios no ensino e a adaptação às demandas educacionais contemporâneas. Reflete também o contato dos residentes com a cultura e a comunidade escolar de forma mais significativa. Cada experiência narrada aqui é uma evidência de que a educação, mesmo diante de obstáculos, pode ser transformadora quando baseada em compromisso, reflexão e inovação.

Os leitores não encontrarão, nestas páginas, profundas discussões teóricas, de cunho acadêmico, mas inspirações e aprendizados valiosos, tanto para a prática docente quanto para a reflexão sobre a formação de professores de língua inglesa.

Boa leitura!

Marcelo José da Silva
Gabriel Jean Sanches
Raquel Silvano Almeida

A Importância do Programa Residência Pedagógica na Formação Docente: um Relato de Experiência

Lorena Bispo Tomiazzi

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

Marcelo José da Silva

Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

Carlos Renato Leones da Silva

Preceptor do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

INTRODUÇÃO

O prognóstico de um apagão de professores em um futuro próximo, causado pelo desinteresse por cursos de licenciatura, pela desistência de ingresso na carreira docente e até mesmo pelo abandono da profissão por professores em sala de aula, ampliou o debate sobre a valorização do professor. Embora parte da sociedade entenda valorização do professor como sinônimo de melhoria de salário, este é apenas um ponto dentre tantos outros que desestimulam a busca pela profissão. Plano de carreira que estimule o desenvolvimento profissional, possibilidades de formação continuada, condições de trabalho que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, número adequado de alunos por turma são fatores que também precisam ser considerados.

Nesse contexto, a formação do professor tem sido uma pauta constante nos debates. O Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação, definiu diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior de professores para a educação básica, e instituiu a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica por meio da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. O documento estabelece a carga horária de 3.200 horas para os cursos de licenciatura. Destacamos o quantitativo de horas destinado ao grupo III, que se refere às práticas pedagógicas e estágio supervisionado.

Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora (MEC, 2019).



As orientações contidas no documento são desafiadoras e ameaçadoras para a formação docente à medida que confere ao processo formativo um caráter de treinamento para operacionalização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa visão pragmática de educação não é novidade. Ainda no século passado, Giroux (1997, p. 157) denunciava que “uma das maiores ameaças aos professores existentes e futuros nas escolas públicas é o desenvolvimento crescente de ideologias instrumentais que enfatizam uma abordagem tecnocrática para a preparação de professores”.

Entretanto, sem nos aprofundarmos na discussão que se seguiu após a homologação da resolução citada, com forte resistência por parte das instituições públicas de ensino superior para sua implantação, evidenciamos um direcionamento para a aproximação universidade-escolas de ensino básico, e a preocupação com o caráter prático da formação docente. De modo geral, os cursos de licenciatura, em sua essência, buscam fornecer as bases teóricas que sustentam a prática educacional, no entanto as ocasiões para aplicarmos e validarmos essas teorias são escassas. Finardi e Dalvi (2012, p. 116) há mais de 12 anos atrás já apontavam para o fato de que “dentre os muitos desafios da educação brasileira, a distância entre a teoria e a prática tem sido apontada como uma questão a ser repensada no sentido de melhorar a educação em geral, e o ensino de línguas em particular”.

O Programa Residência Pedagógica, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem por finalidade “fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2022). Sendo assim, a partir da segunda metade do curso, os participantes, doravante residentes, passarão por uma imersão em escola da educação básica, acompanhada por um professor orientador da IES e de um professor da escola denominado preceptor.

Deste modo, busca-se preencher a lacuna existente na formação de professores aproximando os futuros docentes da escola básica, e, por conseguinte, a teoria aprendida nos bancos da universidade à prática, com o acompanhamento de um docente experiente. O programa funciona em uma parceria na qual os dois atores (residente e professor preceptor) formam e são formados. O residente por compartilhar a experiência do preceptor, e o preceptor pelo contato com o conhecimento teórico do residente.

Esta parceria tem ainda maior importância quando pensamos na formação de futuros professores de língua inglesa, que ocorre em cursos de licenciatura em Letras com dupla habilitação. Atualmente o curso pode ser ofertado com direcionamento para uma ou mais áreas de conhecimento. Embora existam diversas possibilidades de oferta, os cursos de licenciatura em Letras português e inglês são predominantes. A procura por esta opção se dá, em grande parte, por possibilitar conhecimento sobre dois idiomas diferentes e, também, pela maior facilidade de se inserir no mercado de trabalho.

Por outro lado, em um curso com dupla habilitação a carga horária deve ser dividida de modo a contemplar tanto a língua portuguesa quanto a língua inglesa, além das disciplinas relacionadas à formação docente. Nesse contexto o cenário é desafiador. A distribuição da carga horária contribui para uma carência de direcionamento específico para o ensino do idioma. A ênfase recai predominantemente sobre o aprimoramento da língua inglesa, com

vistas a suprir as deficiências apresentadas pelos ingressantes, negligenciando aspectos fundamentais relacionados às metodologias de ensino e às nuances do processo de ensino e aprendizagem de um outro idioma. O pouco espaço para debates sobre estratégias pedagógicas específicas para o ensino de inglês pode impactar diretamente na qualidade da instrução oferecida aos futuros professores.

DESENVOLVIMENTO

O subprojeto intercampi de língua inglesa do campus de Paranavaí foi desenvolvido no Colégio Cívico-Militar Leonel Franca, no município de Paranavaí -PR. O Colégio, criado em 1957 e regulamentado em 1958, passou recentemente pelo processo de implementação do Programa Colégios Cívico-militares do Paraná, instituído pela Lei 20.338 de 06 de outubro de 2020, alterada pela Lei 20.771 de 12 de novembro de 2021.

O colégio funciona em prédio próprio desde 1971 e conta com 12 salas de aula, biblioteca, laboratórios de informática, laboratório de ciências, amplo refeitório e quadra coberta, além das áreas administrativas. Apresenta um bom estado de conservação. Localizado em área considerada central no município são atendidos aproximadamente 600 alunos em turmas de ensino fundamental - anos finais, ensino médio, ensino profissionalizante e novo ensino médio.

A partir de setembro de 2022 passamos por um processo de imersão na escola, quando foram realizadas observações semanais nas salas de aula, regências e participações em atividades do cotidiano escolar. Além do contato direto com a escola foram realizadas reuniões com os orientadores, preceptores e residentes dos campi de Apucarana e Paranaguá. Nestas reuniões pudemos apresentar a nossa realidade, conhecer a realidade das outras escolas participantes do subprojeto interdisciplinar e discutir as diferenças e semelhanças entre elas.

Outra ação desenvolvida no âmbito do subprojeto foram as reuniões locais, nas quais participavam o professor orientador, o professor preceptor e as residentes. Nestas oportunidades refletimos sobre o desenvolvimento do subprojeto, da relação teoria e prática e do ensino de língua inglesa na escola básica com vistas a estabelecermos uma intervenção fundamentada, pautada no diálogo e na realidade da escola.

Durante o desenvolvimento do PRP foi possível notar que a língua inglesa é geralmente considerada de menor importância pela maioria dos estudantes e havia uma clara falta de interesse e participação nas atividades. Percebemos que a metodologia aplicada pelo professor-preceptor e sua abordagem eram boas, porém a falta de interesse atingia boa parte dos alunos e das turmas. Nesse contexto, a ludicidade emerge como uma ferramenta valiosa para engajar os alunos de maneira efetiva. A introdução de elementos lúdicos nas aulas de língua inglesa não apenas torna o ambiente mais atrativo, mas também proporciona aos estudantes um papel mais ativo, promovendo a construção de habilidades linguísticas de forma prazerosa e significativa.

Nesse sentido, Oliveira e Novelli afirmam que:

As atividades lúdicas em sala de aula podem proporcionar momentos de envolvimento muito importantes tanto do professor como dos alunos, de forma mútua, desenvolvendo um ambiente mais descontraído e de baixo estresse, o que facilitaria a compreensão e a prática da língua alvo. Vale lembrar que as atividades devem ser bem elaboradas, preparadas de acordo com o conteúdo programado, ocupando um lugar bem definido no momento da aula, com objetivos e regras bem claras, para que não se perca o foco e o controle da turma (Oliveira e Novelli, 2016, p. 6).

Dito isso, com o auxílio dos demais participantes do PRP, principalmente com o auxílio do professor preceptor colocamos em prática dinâmicas para auxiliar no processo de aprendizagem da língua inglesa. Foram utilizadas diversas modalidades, no entanto, para esse relato de experiência abordaremos a utilização de um jogo da memória para trabalhar com vocabulário relacionado a materiais escolares, em uma turma do 6º ano.

A dinâmica desenvolvida em sala foi pensada em conjunto com o professor-preceptor. A primeira atividade seria a confecção do jogo e para isso teríamos que providenciar os materiais necessários. A esse respeito, Silva (2020, p. 13) já antecipa que “para serem realizadas com eficiência, as atividades lúdicas demandam materiais especiais/específicos que podem ou não ser fornecidos pela escola”. No nosso caso utilizamos materiais disponibilizados pelo professor preceptor. Na sequência, foi um conjunto de cartas, metade contendo a imagem e o nome de um item escolar em português e a outra metade com a imagem e sua tradução correspondente em inglês. Foi escolhido uma variedade de itens comuns, como “lápiz” (pencil), “caderno” (notebook), “borracha” (eraser), entre outros, garantindo que os alunos tivessem a oportunidade de aprender e revisar uma variedade de palavras essenciais para o contexto escolar.

O jogo foi aplicado após o conteúdo ser trabalhado com alunos de forma teórica, e teve como objetivo reforçar o conteúdo ensinado. Durante a aplicação do jogo em sala de aula, os alunos foram divididos em pequenos grupos. Cada grupo recebeu um conjunto de cartas que foram dispostas sobre a mesa viradas para baixo. Cada jogador tinha a chance de virar duas cartas por vez, tentando encontrar pares correspondentes de palavras em português e inglês. Se um jogador encontrasse um par correspondente, ele ficava com as cartas e tinha outra chance de jogar. Caso contrário, as cartas eram viradas de volta para baixo e o próximo jogador tentava a sorte. O jogo continuava até que todas as cartas fossem emparelhadas.

Os resultados positivos dessa atividade foram notáveis. Os alunos estavam entusiasmados em participar do jogo, pois era uma oportunidade divertida de aprender e praticar vocabulário de forma interativa. Percebemos que os alunos estavam mais engajados e motivados durante a atividade, e observamos uma melhoria significativa em sua capacidade de lembrar e reconhecer as palavras em inglês para os materiais escolares. Além disso, o jogo da memória proporcionou um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde os alunos trabalharam em equipe para encontrar os pares de palavras, promovendo também habilidades sociais e de comunicação em inglês.

Essa experiência reforçou a convicção de que a ludicidade pode ser uma ferramenta poderosa no ensino de línguas, tornando o aprendizado mais eficaz, envolvente e memorável para os alunos. O resultado foi tão bom que inspirou não só os residentes como também o professor-preceptor a continuar com esse ensino de maneira lúdica e dinâmica, pois os alunos além de se mostrarem mais interessados no assunto, tiveram uma maior fixação do

conteúdo abordado. Durante o projeto outras dinâmicas foram incorporadas. A experiência de um ensino colaborativo, com atividades lúdicas como a mencionada auxiliam diretamente no ensino, bem como salienta a importância da inovação e do envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores deve ser um processo contínuo e permanente. Desta forma o Programa Residência Pedagógica contribuiu, e muito, para a melhoria da formação de novos profissionais docentes, mas sobretudo com a formação continuada do professor preceptor. Na mesma medida em que pudemos nos inserir no cotidiano escolar e participar do dia-a-dia da escola e do professor em sala de aula, o professor pode se (re)aproximar do ambiente acadêmico efetuando leituras teóricas e participando das reuniões na instituição.

A experiência enriquecedora proporcionou não apenas uma ampliação significativa de conhecimentos, mas também um aprimoramento substancial da nossa visão em relação aos saberes necessários à docência. Na atividade relatada, embora pareça simples, pudemos refletir sobre elaboração de material didático, planejamento de intervenção em sala de aula, adequação das atividades à faixa etária, turma e nível de conhecimento dos alunos e as condições de trabalho docente na escola pública.

Acredito que novos métodos de aprendizagem e o envolvimento dos alunos desempenham papéis cruciais no processo de ensino-aprendizagem. Esta jornada no Residência Pedagógica não apenas consolidou esses princípios em nossa prática, mas também reforçou a convicção de que a formação de educadores é uma constante busca por estratégias inovadoras, alinhadas com a realidade dos alunos, para promover um aprendizado significativo e duradouro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria 82, de 26 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica - PRP.** Brasília, 2019. Disponível em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=8462#anchor>>. Acesso em 20/01/2024

FINARDI, K.; DALVI, M. A. Encurtando as distâncias entre teoria-prática e universidade-escola no ensino de línguas e na formação de professores. **Intersecções**. Edição 8. Ano 5. Número 2, novembro/2012.

OLIVEIRA, C. de; NOVELLI, J. **O papel da ludicidade no ensino da Língua Inglesa: uma proposta para o ensino médio.** Cadernos PDE. SEED-PR, 2016.

SILVA, M. P. da. **O uso da ludicidade nas aulas de língua inglesa.** 2020. 20 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras Inglês). Universidade Estadual da Paraíba, 2021.

TREVISANI, A. P.; DESIDÉRIO, R. (Org.). **(Inter)conexões e olhares entre múltiplas vivências no Estado do Paraná.** 1º Ed. Londrina, PR. 2022.

O Papel Formativo da Observação em Sala de Aula: uma Experiência no Programa Residência Pedagógica

Louise Ribeiro dos Santos

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

Marcelo José da Silva

Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

Carlos Renato Leones da Silva

Preceptor do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivida durante minha participação como residente bolsista no Programa Residência Pedagógica (PRP), realizado no Colégio Cívico-militar Leonel Franca, localizado no município de Paranavaí-PR, como parte do subprojeto intercampi de língua inglesa, desenvolvido por meio da Universidade Estadual do Paraná - campus Paranavaí, tendo como orientador o professor Marcelo José da Silva e como preceptor o professor Carlos Renato Leones da Silva.

As atividades do programa ocorreram entre setembro de 2022 e fevereiro de 2024, constituídas por encontros mensais entre residentes e preceptor para planejamento das atividades a serem desenvolvidas, observação e participação em aulas, elaboração de propostas didáticas-pedagógicas, incluindo planos de aula e material didático, participação em atividades escolares, e realização de atividades de docência pelas residentes. Além das atividades desenvolvidas na escola-campo foram desenvolvidas outras ações como reuniões virtuais entre os orientadores, preceptores e residentes dos campi de Apucarana, Paranaguá e Paranavaí para alinhamento das atividades, reuniões com o orientador, preceptor e residentes no campus da universidade e estudos de metodologias de ensino e aprendizagem de língua inglesa em consonância com a BNCC.

Como experiência a ser relatada optei pela observação em sala de aula por considerar uma ação fundamental para a formação de estudantes de licenciatura, afinal é na sala de aula que a atividade docente se concretiza. Considerando que o projeto se relaciona a área de Língua Inglesa, a observação em sala de aula se configura como um momento que pode lançar luz sobre diferentes questões imbricadas no processo de ensino e aprendizagem do idioma. Embora pareça uma atividade simples,



afinal para que aconteça, basta que o observador permaneça sentado e olhe o que está ocorrendo ao seu redor, a observação precisa ser planejada e estruturada para atingir o seu objetivo.

Para embasar essa discussão recorreremos ao referencial teórico da pedagogia reflexiva (Schon, 1987), que enfatiza a importância da reflexão crítica sobre a prática como meio de aprimoramento profissional, aliando a teoria com a prática, do que é estudado na universidade com a prática por meio da observação e regência durante o período do projeto. E os estudos de Reis (2011) sobre observação de aula.

Adicionalmente, os objetivos do PRP incluem fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática dos estudantes de cursos de licenciatura, estabelecer corresponsabilidade entre instituições de ensino superior, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores, induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula, e contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos.

DESENVOLVIMENTO

As contribuições do PRP-UNESPAR abrangem diversos aspectos nas escolas-campo, incluindo a formação continuada dos preceptores e a promoção da melhoria na formação inicial dos licenciandos com base nas experiências dos preceptores. Conforme destacado por Gagno (2021), na UNESPAR, o PRP e o PIBID possibilitam o engajamento dos docentes e licenciandos com a prática no desenvolvimento profissional em várias etapas do saber docente. O PRP contribui diretamente para a melhoria da educação básica ao oferecer contato com um ensino contextualizado, com o uso das tecnologias de informação e comunicação e metodologias ativas (Lapuch, 2022).

Como parte do Programa Residência Pedagógica - edital 2022, foi desenvolvido o subprojeto intercampi de Língua Inglesa da UNESPAR abrangendo três campi: Apucarana, Paranaguá e Paranaíba. Para garantir a integração e o acompanhamento das atividades foram realizados encontros mensais virtuais entre os participantes, nos quais os grupos compartilharam experiências e acompanharam o progresso de cada equipe. Além disso, foram promovidas reuniões mensais para discussão de textos teóricos, enriquecendo o embasamento teórico dos residentes.

A parte presencial do subprojeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Cívico-militar Leonel Franca. O colégio conta com uma equipe de 70 funcionários distribuídos em dois turnos, matutino e vespertino, e atividades também no contraturno, a escola conta com profissionais dedicados à parte pedagógica e disciplinar. A distribuição das turmas abrange Ensino Fundamental e Médio, incluindo turmas de atividades complementares, como CELEM e Atendimento Educacional Especializado, totalizando 490 alunos nos dois turnos. A comunidade escolar é diversificada, com alunos provenientes da zona rural e de diversos bairros, refletindo uma variedade econômica e educacional que influencia o processo de aprendizagem.

As atividades do programa foram desenvolvidas em duplas. Para garantir uma ampla cobertura nas turmas da escola-campo, cada dupla elaborou e executou uma regência por mês, atendendo a diferentes grupos. Essa abordagem permitiu que todo o corpo discente tivesse contato com o programa, enriquecendo sua experiência de aprendizagem. Durante os 18 meses de projeto realizamos diversas observações para o conhecimento das turmas e de como se dá o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa na escola. Como experiência significativa passo a relatar a experiência de observação em sala de aula. Devido à necessidade de um recorte, neste trabalho abordo a observação de aula efetuada em 16/03/2023.

A observação de aula requer uma preparação anterior. Antes de adentrarmos no local onde a aula ocorre é preciso estabelecer alguns parâmetros. Reis (2011, p. 15) sugere que a observação siga fases bem estabelecidas: a pré-observação, a observação da aula, a análise dos dados, a pós-observação e a avaliação do processo. A primeira providência é solicitar ao docente, permissão para a observação e programar a data da observação. Nesse sentido, como as observações faziam parte dos objetivos programados para o PRP, as datas de observação, participação e regência já eram previamente estabelecidas em reunião mensal.

Feito isso, é preciso elaborar um roteiro de observação evitando estar em sala de aula sem um propósito definido. Pacheco, (2007, p. 132) apresenta uma série de ações que podem ser observáveis. Dentre elas destacamos “adequação dos conteúdos, necessidade e capacidade dos alunos, relação entre conteúdos e objetivos, qualidade pedagógica das atividades propostas, sequência e pertinência das atividades, a qualidade da apresentação gráfica e o tipo de aprendizagem que suscita”.

Tendo isso em mente, na reunião entre preceptor e residentes para organização das atividades do mês foi estabelecida a data para a observação, que aconteceria em uma do Ensino Médio. Como esta prática já estava acontecendo desde o início do programa, utilizamos o mesmo roteiro de observação. Os pontos a serem verificados eram: uso do material didático, características do professor em sala de aula, gerenciamento da sala, tipos de atividades desenvolvidas, documentos pedagógicos e comportamento dos alunos.

Na data agendada e de posse do roteiro me apresentei na sala. A aula a ser observada acontecia logo após o intervalo. Como já estavam acostumados com as residentes e com a atividade, a minha presença na sala fazendo anotações não alterou o andamento da aula. No horário previsto o professor estava em sala aguardando os alunos, por ser logo após o horário de intervalo os alunos estavam bastante agitados, e alguns demoram um pouco para voltar. No entanto, o professor demonstrou um bom domínio da turma e conseguiu dar início à aula com tranquilidade. De forma geral, o professor gerencia a sala muito bem. Não apenas na questão do comportamento dos alunos, mas também em relação à interação com os estudantes, a distribuição do tempo para a realização das fases da aula (introdução, desenvolvimento e conclusão), dando conta de trabalhar o conteúdo conforme o planejamento.

Outro quesito observado foi o uso do material didático. Verificamos que não há utilização sistemática de livro didático na aula de língua inglesa. Desde o ensino remoto, causado pelo fechamento das escolas no período pandêmico, foi implementado pela

Secretaria Estadual de Educação (SEED) do Estado do Paraná o aplicativo RCO+ onde são disponibilizados os planejamentos e os slides a serem utilizados em aula. Assim o docente pode baixá-los ou utilizá-los de forma online com o uso de equipamento instalado na sala de aula. Outra mudança significativa foi a implantação da plataforma Inglês Paraná que oferece um curso comercial de Língua Inglesa online aos alunos do ensino fundamental II e ensino médio. Para a utilização do aplicativo as aulas são conduzidas no Laboratório de Informática.

Na aula observada, o professor regente utilizou material extra preparado por ele, com base no conteúdo pré-determinado pela SEED, para melhor fixação do conteúdo. Percebi que os alunos demonstraram maior interesse no material de apoio impresso, do que naqueles disponibilizados virtualmente. O professor faz uso constante do quadro, isso faz com que os alunos tenham bastante material anotado no caderno, de maneira que possam rever o conteúdo. As aulas frequentemente englobam atividades práticas e uma variedade de métodos avaliativos, incluindo quiz, provas escritas, trabalhos e dinâmicas em grupo.

Durante a observação realizada, foi notável a estreita relação do professor com os alunos, fomentando um ambiente propício para o questionamento e a expressão de opiniões. Destaca-se também a rara necessidade de aplicar medidas disciplinares, o que evidenciou o bom comportamento geral dos estudantes.

Nguyen (2019, p. 24) afirma que “a maioria dos cursos de formação de professores são organizados em torno de cursos universitários e experiência profissional” (tradução nossa). O autor parece ressaltar a dicotomia teoria e prática existente nos cursos de licenciatura. Graves (2009, *apud* Nguyen, 2019, p. 24) assevera que “por meio do envolvimento em prática na sala de aula, os futuros professores têm a oportunidade de observar professores e colegas com experiência, planejarem e implementarem o seu ensino, e refletir sobre ele” (tradução nossa). Neste sentido, a observação da aula de língua inglesa ministrada pelo professor-preceptor contribuiu para uma melhor compreensão de temas estudados em sala de aula na graduação e para a reflexão sobre a prática verificada.

Retomando as fases propostas por Reis (2011), o estágio da pós-observação representou um ponto fulcral para o nosso crescimento profissional. Mais do que identificar e internalizar métodos e técnicas de ensino, o diálogo com o professor sobre a dinâmica da sala de aula, o relacionamento entre professores e alunos, e as estratégias de ensino empregadas contribuíram para eu perceber a sala de aula como um ambiente dinâmico, e que não basta, embora necessário, o domínio do conteúdo para que o processo de aprendizagem ocorra efetivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada destaca a importância do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da UNESPAR como uma política fundamental na formação de professores. O subprojeto do qual fiz parte ampliou o meu entendimento sobre o que é ser professor de língua inglesa. Ao evidenciar a relevância da prática de observação na formação docente, aliada às contribuições teóricas da pedagogia reflexiva, o PRP se mostra como um espaço de desenvolvimento profissional rico e significativo.

A minha visão acerca da profissão docente, de modo especial, da docência de língua inglesa na educação básica estava baseada na ideia de que o domínio do conteúdo fosse suficiente para que eu pudesse desempenhar o meu papel em sala de aula. Muito disso se deve ao fato de o curso de graduação apresentar um currículo de tendência fortemente conteudista, voltado para discussões teóricas relacionadas aos diversos aspectos da língua, o que se por um lado me garantiu um conhecimento sólido sobre aspectos linguísticos e gramaticais, por outro pouco me aproximou do trabalho concreto que ocorre nas escolas.

O período em que estive em contato com as demais residentes do subprojeto, com o professor orientador, o professor preceptor e os demais profissionais da educação na escola-campo me fez perceber que o contato do professor em formação com as escolas da educação básica não pode ficar circunscrito ao limite de tempo dos estágios supervisionados. Entretanto, o Programa Residência Pedagógica não atende a todos, apesar da grandiosidade dos números, poucos são os graduandos que podem ter a oportunidade de participar do projeto se comparado à totalidade de alunos matriculados em cursos de licenciatura. Fazer parte do PRP não apenas enriquece a formação dos licenciandos, mas também contribui para a melhoria da educação básica no Brasil ao estabelecer uma corresponsabilidade entre as instituições de ensino superior, as secretarias estaduais de educação e as escolas de educação básica para a formação inicial de professores.

REFERÊNCIAS

GAGNO, RR. **O Programa Residência Pedagógica (RP) na Unespar e a construção da cultura docente**. Com a Palavra o Professor, Vitória da Conquista–BA, v.6, n.15, 2021.

LAPUCH, C. *et al.* O Programa de Residência Pedagógica e a formação docente no âmbito das metodologias ativas para aulas de Ciências In: **Contribuições para uma educação ativa** híbrida [recurso eletrônico] / org. Castro, ACR, Porto Vieira, MTB. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2022.

NGUYEN, M. H. **English language teacher education**: a sociocultural perspective on preservice teachers' learning in the professional experience. Singapore: Springer, 2019.

PACHECO, J. A. **Currículo**: teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 2011.

REIS, P. **Observação de aulas e a avaliação do desempenho docente**. Lisboa: CCAP, 2011.

SCHÖN, D. A. **Educating the reflective practitioner**. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.

A Inserção do Residente do Programa Residência Pedagógica na Escola e sua Contribuição para a Formação Docente

Thalissa Gumz do Nascimento

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

Marcelo José da Silva

Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

Carlos Renato Leones da Silva

Preceptor do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, doravante PRP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem como finalidade contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura, propiciando aos professores em formação uma maior permanência na escola e vivência do trabalho docente em ambiente real. No ano de 2022, em atendimento à chamada pública para apresentação de projetos institucionais, por meio do Edital 24/2022 da CAPES, a Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR provocou os cursos de licenciatura existentes na instituição a apresentarem subprojetos para compor o projeto da instituição.

O curso de licenciatura em Letras - português/inglês, do campus de Paranavaí, apresentou uma proposta de subprojeto em conjunto com os cursos de licenciatura em Letras inglês dos campi de Apucarana e Paranaguá, constituindo assim o subprojeto de língua inglesa intercampi. Esta foi a primeira vez que a área de língua inglesa participou do programa possibilitando o desenvolvimento de ações pedagógicas direcionadas ao ensino de inglês, articulando a teoria apresentada e discutida em sala de aula e a prática vivenciada na escola de educação básica, por meio da inserção dos residentes na escola selecionada, denominada escola-campo.

Este relato apresenta experiências vivenciadas durante minha participação no subprojeto, com ênfase na inserção na escola, a fim de observar o trabalho do professor preceptor na sala de aula de língua inglesa e nos demais espaços da escola-campo. Além disso, o relato aborda a contribuição desta inserção para o conhecimento da cultura



escolar (Julia, 2001) e a construção da identidade docente (Pimenta, 1996), em especial, do professor de língua estrangeira. A escolha por este recorte decorre da percepção de que na graduação há uma preocupação maior com as disciplinas, no sentido de formar o futuro professor com uma consistente base teórica, alicerçada nos conhecimentos considerados necessários para a prática docente, com pouco espaço para a discussão sobre o ambiente escolar e as práticas cotidianas da escola, bem como sobre a constituição do ser professor e das implicações para a prática docente.

Outro fator considerado na escolha da experiência a ser relatada é a licenciatura em um curso de graduação contemplando duas áreas do conhecimento: a língua portuguesa e a língua inglesa com suas respectivas literaturas. Pelo que se pode concluir, a partir da observação da grade curricular do curso, a área de língua inglesa apresenta uma carga horária menor do que a destinada a língua portuguesa e linguística. Sendo assim, o problema apresentado anteriormente se repete quando pensamos na construção da identidade do professor de língua inglesa e suas perspectivas educacionais, considerando o status da disciplina nas escolas públicas de educação básica. A partir das considerações iniciais, passamos a relatar as experiências vivenciadas durante os seis meses em que estivemos vinculados ao PRP.

DESENVOLVIMENTO

O subprojeto intercampi de língua inglesa do campus de Paranavaí está sendo desenvolvido no Colégio Cívico-Militar Leonel Franca, no município de Paranavaí-PR. O colégio, criado em 1957 e regulamentado em 1958, passou recentemente pelo processo de implementação do Programa Colégios Cívico-militares do Paraná, instituído pela Lei 20.338 de 06 de outubro de 2020, alterada pela Lei 20.771 de 12 de novembro de 2021.

O colégio funciona em prédio próprio desde 1971 e conta com 12 salas de aula, biblioteca, laboratórios de informática, laboratório de ciências, amplo refeitório e quadra coberta, além das áreas administrativas. Apresenta um bom estado de conservação. Localizado em área considerada central no município são atendidos aproximadamente 600 alunos em turmas de ensino fundamental - anos finais, ensino médio, ensino profissionalizante e novo ensino médio, oriundos de vários bairros periféricos, da zona central da cidade e da zona rural, proporcionando uma significativa diversificação na questão econômica e cultural dos alunos.

O subprojeto de língua inglesa teve início no mês de setembro. Neste mês, como ainda estavam ocorrendo os trâmites para cadastramento da escola e preceptor no sistema da CAPES e o seguro de vida ainda não estava vigente, desenvolvemos a análise documental a partir dos documentos da escola disponíveis na página www.consultaescolas.pr.gov.br. Desta forma pudemos ter contato com o Projeto Político Pedagógico e outros documentos que nos possibilitaram a caracterização da escola. Concomitantemente, ainda durante o mês de setembro realizamos encontros na instituição com o docente orientador e preceptor para leitura e conhecimento do projeto institucional, do subprojeto de língua inglesa, do cronograma de atividades para o Módulo I e demais formulários que seriam utilizados.

A partir do mês de outubro as idas à escola passaram a ocorrer de forma sistematizada. Em nossa primeira visita tivemos contato com a escola e nesta oportunidade pudemos confrontar as informações obtidas remotamente sobre a escola com a verificação real do contexto escolar. Nesse dia os residentes e docente orientador foram apresentados ao diretor e a uma das pedagogas da escola. Esse encontro foi importante para que pudéssemos conhecer a cultura escolar. Embora o termo apresente diferentes conotações, adotamos a definição proposta por Julia (2001, p.10) que descreve a cultura escolar como:

Um conjunto de normas que definem conhecimento a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

Como informamos anteriormente, o Colégio Leonel Franca integra o programa Colégios Cívico-militares do Paraná e isso traz para a escola uma série de ações que a diferencia de outras instituições escolares. A formação de filas, as normas em relação às vestimentas e modos de agir dos estudantes, a presença de monitores militares no interior do colégio refletem na ação pedagógica e trabalho docente, bem como na interação entre os alunos(as) durante os intervalos. Conhecer a cultura escolar do colégio foi importante para que pudéssemos olhar para as práticas cotidianas da escola e significar as ações ali realizadas a partir desse conhecimento.

As visitas subsequentes tiveram como objetivos reunião de planejamento com o professor preceptor, e observação da prática docente em sala de aula. Participar dos planejamentos com o preceptor contribuiu para reforçar nossa visão sobre a cultura escolar, sobretudo em relação ao ensino de língua inglesa. Tive acesso ao modo como os professores preparam suas aulas, seus anseios e preocupações quanto às exigências atuais para o trabalho com a língua inglesa e outras disciplinas do currículo, ancoradas em práticas que envolvam o uso das tecnologias por meio de plataformas de ensino implantadas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) e as dificuldades para a efetivação destas práticas.

Experienciar a dinâmica escolar foi de fundamental importância para mim, enquanto futura professora, haja vista que estes aspectos da docência não são tratados na formação. Vivenciar esta dicotomia entre o que se aprende na formação inicial e as competências e habilidades a serem empregadas na prática docente contribuiu para uma melhor percepção do que é ser professor.

As observações participativas em sala de aula foram realizadas em dupla, nas turmas sob responsabilidade do professor preceptor selecionado, de acordo com cronograma previamente estabelecido em reunião ampliada com todos os demais participantes do subprojeto do PRP. Essas atividades tinham como objetivo presenciar a atuação didático-pedagógica do preceptor e colaborar, quando necessário, com a dinâmica da sala de aula. O registro das observações seguiu um roteiro norteador contemplando a atuação do professor, a participação dos alunos, a metodologia de ensino e a dinâmica na sala de aula. As anotações serviram de base para os relatórios reflexivos produzidos mensalmente e compartilhados com o docente orientador e o preceptor.

As observações semanais em sala de aula aconteceram no decorrer dos meses de outubro a dezembro de 2022 e no mês de fevereiro de 2023. Durante as observações percebi que a língua inglesa tem um status de menor valor para a maioria dos estudantes quando a outras disciplinas do currículo. Foi possível perceber, em alguns momentos, a falta de interesse e envolvimento nas atividades, a indiferença e até mesmo indisciplina durante as aulas. Talvez daí decorra a célebre, e me arrisco a dizer falsa, afirmação de que não se aprende língua inglesa na escola pública, ou que não se aprende além do verbo to be. Tais preconceitos em relação ao ensino do idioma na escola pública é influenciado por uma visão utilitária da língua, não considerando, como afirma Jorge (2009, p. 163), que: “o caráter educativo do ensino de uma LE está nas possibilidades que o aluno pode ter de se tornar mais consciente da diversidade que constitui o mundo”.

Por outro lado, nos encontros semanais pude verificar a prática de ensino, as metodologias e as técnicas empregadas pelo professor preceptor. A abordagem de ensinar do professor preceptor, revelada por meio de seus princípios e crenças, de suas concepções de língua e linguagem, e do que é aprender e ensinar o idioma (Almeida Filho, 1993), reforçada pelo conhecimento teórico adquirido na sua formação inicial e continuada contribuiu para a construção da minha identidade docente. Isso se deu a partir da superação do distanciamento entre a teoria aprendida na graduação e a realidade escolar observada.

A competência docente do preceptor despertou em mim a consciência da busca pela aprendizagem contínua. Não apenas no que diz respeito à questão linguístico-comunicativa, mas também em relação aos avanços e mudanças impostas pelas práticas sociais. A partir desta constatação corroboro as palavras de Pimenta (1996, p. 76) quando afirma que: “uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições”.

Durante o meu período de inserção na escola-campo, na observação de aulas, com intervenções pontuais de minha parte sob a orientação do preceptor, diferentes espaços e contextos de ensino de língua foram verificados demonstrando a necessidade de (re)adaptação e (re)construção da prática docente pelo preceptor. Um dos contextos considerado importante a destacar é a atuação do professor no laboratório de informática para a prática na Plataforma Inglês Paraná. Com mais de 15 anos de profissão, o trabalho com a plataforma requereu do preceptor uma reavaliação de seu papel enquanto docente, a sua adaptação ao novo espaço e, conseqüentemente, a transformação da sua prática diante da nova realidade e do novo contexto de atuação. Este fato ilustra o que estamos discutindo sobre identidade docente e sua característica mutante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do professor ocorre por meio de um processo que extrapola a aquisição de conhecimento nas disciplinas durante a graduação. Entendemos que a formação ocorre em diversos espaços e por meio de diferentes ações. Considerando uma licenciatura em curso de graduação com duas áreas de conhecimento é de se esperar lacunas em determinadas áreas, a depender do foco dado ao curso. Contemplar os estudos linguísticos e literários em língua portuguesa e língua inglesa, com os conhecimentos distintivos de cada área contribui para que haja menor espaço dedicado às disciplinas de formação docente.

Uma característica de grande parte dos cursos de licenciaturas já identificados em diversos estudos também pode ser notada no curso de Letras em questão. É possível perceber uma forte tendência para a abordagem de conteúdos específicos com pouca integração com a prática docente, mesmo que de forma teórica. De modo geral, percebi que a formação para a docência ocorre na disciplina de didática e no estágio supervisionado.

Desse modo, o subprograma de língua inglesa intercampi possibilitou a superação desta lacuna na minha formação acadêmica. A oportunidade de associar a teoria com a qual tive contato no ambiente universitário por meio de aulas, eventos e participação em atividades de pesquisa e extensão à observação e prática na sala de aula, ao convívio com o professor preceptor e demais agentes na escola-campo representa uma grande contribuição na construção da minha identidade docente.

Estar inserida na escola, poder participar de diferentes atividades não restritas apenas à observação e regência de um certo número de aulas, como ocorre com o estágio supervisionado, compartilhar saberes e vivenciar práticas orientada e acompanhada por um professor experiente ampliou a minha visão sobre o que é ser professor, sobre os desafios e perspectivas docentes na escola pública, sobretudo, no ensino de língua inglesa.

Por fim, concluímos que a inserção do residente como parte das atividades a serem desenvolvidas no PRP contribuiu para a melhor qualificação dos cursos de licenciatura, haja vista que as experiências por mim vivenciadas durante inserção na escola-campo contribuíram para as discussões nas aulas da graduação; para a escola que recebe os residentes, por meio do fortalecimento das trocas de experiência e contato dos professores em serviço com novas teorias; e principalmente, para a formação dos futuros professores da educação básica que poderão conhecer ainda durante a graduação a cultura escolar como resultado de uma maior permanência no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

JORGE, M. L. dos S.; PAES, M. B. G. Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na rede pública. in.: LIMA, D. C. de (org). **Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 161-168.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2014.

PARANÁ. Lei 20.338 de 06 de outubro de 2020. **Institui o Programa Colégios-cívico Militares no Estado do Paraná e dá outras providências**. Curitiba - PR, 2020. Disponível online em <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-20338-2020-parana-institui-o-programa-colegios-civico-militares-no-estado-do-parana-e-da-outras-providencias>. Acesso em 23/02/2023.

PARANÁ. Lei 20.771 de 12 de novembro de 2021. **Cria a Gratificação Especial pelo Serviço do Inativo dos Integrantes do Colégio Cívico-Militar, e altera dispositivos das Leis nº 17.169, de**

24 de maio de 2012, nº 19.130, de 25 de setembro de 2017, e nº 20.338, de 6 de outubro de 2020. Disponível online em <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-20771-2021>>. Acesso em 23/02/2023.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores:** Saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72- 89, 1996.

O Desenvolvimento de Atividades Lúdicas no Ensino de Língua Inglesa: uma Experiência no Projeto Residência Pedagógica

Valéria Garcia Frederico

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

Marcelo José da Silva

Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

Carlos Renato Leones da Silva

Preceptor do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

INTRODUÇÃO

Durante a participação do Programa Residência Pedagógica (PRP), que ocorreu na disciplina de língua inglesa, no Colégio Cívico-Militar Estadual Leonel Franca localizado na cidade de Paranavaí-PR, foi possível obter diferentes experiências acerca do contexto escolar, desde a observação de aulas, participação em reuniões internas na escola-campo, preparação de materiais didáticos e realização de regências. Foram desenvolvidas ainda reuniões no campus da Unespar com a presença do professor orientador, do professor-preceptor e das residentes participantes do programa. Por se tratar de um subprojeto intercampi aconteceram reuniões online com os participantes dos campi de Apucarana e Paranaguá promovendo algumas trocas de experiências.

Partindo dessas realizações no programa, foi possível planejar e desenvolver regências em diferentes turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, oferecendo às residentes experiências em sala de aula, possibilitando-as a refletir criticamente sobre as teorias estudadas na graduação e as práticas desenvolvidas na escola. O PRP funcionou como uma preparação mais efetiva para a docência, uma vez que superou em número de horas a realização do estágio supervisionado. Ao contrário do que acontece durante a realização do estágio supervisionado, quando o professor em formação inicial desenvolve na escola atividades planejadas especificamente para os momentos de regência, no PRP a imersão na escola permite uma maior aproximação com a cultura e a realidade do espaço escolar.

Aqui abro parênteses para enfatizar a importância do PRP para o professor-preceptor da escola pública. Diante das inúmeras atividades



“invisíveis” envolvidas na docência, nem todos têm condições de participar de ações de formação continuada. Assim, o programa residência pedagógica representa a possibilidade de o preceptor voltar a ter contato com discussões que estão ocorrendo no ensino superior. E o programa torna-se então uma via de mão dupla.

A profissão docente é, por natureza, repleta de desafios. Nos primeiros momentos na escola-campo deparei-me com uma realidade que transcende os livros e os debates acadêmicos. Logo de início percebi que os professores precisam lidar com questões que vão além da transposição de conteúdos, ou da mediação do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Arrisco a dizer que a maior dificuldade do professor em sala de aula é adaptar-se constantemente para atender às necessidades de cada aluno. No dia-a-dia da escola o docente se envolve em diversas situações que extrapolam os conhecimentos adquiridos na sua formação inicial.

Quando consideramos o ensino de língua inglesa a situação parece mais desafiadora. Há mais de duas décadas, em pesquisa desenvolvida para o mestrado, Perin (2005) já constatava o desinteresse dos alunos pela disciplina. Para a pesquisadora: “este desinteresse demonstrado por alunos e alguns dos membros da comunidade escolar convive em descompasso com o esforço para ensinar de algumas professoras e as suas próprias expectativas de aprendizagem por parte dos alunos” (Perin, 2005, p. 152).

O panorama encontrado por Perin não se alterou muito nos anos que se seguiram à sua pesquisa. Apesar do esforço e dedicação do professor-preceptor, os alunos não se mostravam muito engajados nas aulas de língua inglesa. Diante disso, percebemos a necessidade de buscar estratégias que pudessem estimular o engajamento dos alunos de maneira mais efetiva. Com o auxílio e a supervisão do professor decidimos incorporar atividades lúdicas - jogos, dinâmicas e outras formas de atividades interativas - em nossas intervenções, com o objetivo de criar um ambiente de aprendizagem mais estimulante e participativo. Quando associados ao conteúdo trabalhado, os jogos podem se tornar “motivadores, relevantes, interessantes e compreensíveis” (Richard-Amato, 1988, p. 147).

Segundo Friedmann (2003, p. 3): “dentro da escola acredita ser possível o professor se soltar e trabalhar os jogos como forma de difundir os conteúdos”. Desse modo, percebe-se que o lúdico também possui importância no ensino, levando experiências diferentes aos alunos, contribuindo para a aprendizagem dos mesmos, pois colabora para a motivação, a interação, a criatividade e o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Em seis de novembro de dois mil e vinte três, estive na escola-campo, onde realizei juntamente com mais duas residentes, uma regência na turma do 2º Ano A do Ensino Profissionalizante. Os conteúdos desenvolvidos na aula foram o vocabulário referente aos meios de transporte e o uso do verbo modal “*have to*”, conforme solicitação do professor. Após termos decidido o conteúdo e acompanhado a turma para conhecer o nível de conhecimento de língua inglesa, preparamos uma série de slides ilustrativos que apresentavam diferentes meios de transporte e planejamos a dinâmica a ser utilizada. Preparamos também as palavras que seriam utilizadas para reforçar o vocabulário.

No dia da regência apresentamos o vocabulário utilizando o recurso visual preparado com foco no desenvolvimento das habilidades orais. Os recursos utilizados foram fundamentais para facilitar a compreensão dos alunos e enriquecer a exposição do conteúdo. Após a apresentação do vocabulário passamos a explicar o uso do verbo modal “*have to*” para expressar obrigações e necessidades partindo do contexto dos meios de transporte, para que o conteúdo fosse exposto de maneira contextualizada. Foram utilizados exemplos práticos para contextualizar o uso desse modal na vida cotidiana dos alunos. Em seguida, propusemos uma atividade escrita na qual os alunos praticaram a formação de frases utilizando o “*have to*” com os meios de transporte aprendidos anteriormente. Toda a turma realizou as atividades devidamente, com o nosso auxílio.

Logo em seguida, após todos os alunos realizarem a atividade pretendida, demos início a uma atividade lúdica, referente ao conteúdo trabalhado. Essa atividade ocorreu em formato de dinâmica. A turma foi dividida em dois grupos. Cada grupo recebeu uma série de letras aleatórias, com objetivo de formar, dentro de um tempo determinado, uma palavra em língua inglesa pertencente ao vocabulário sobre meios de transportes. O grupo que conseguisse formar a palavra primeiro ganharia um ponto. Assim, foram feitas várias rodadas, com palavras diferentes, fazendo também, com que todos os alunos presentes na turma participassem da dinâmica.

Percebemos que a utilização da dinâmica durante a aula pode ser destacada como ponto positivo, pois fez com que os alunos estivessem mais presentes na aula, causando um maior interesse e participação ativa de todos. No entanto, é necessário enfatizar que a preparação prévia dos materiais para essa aula demandou um investimento significativo de tempo e esforço. Desde a criação dos slides até a elaboração da dinâmica, foi necessário garantir que cada componente estivesse alinhado com os objetivos de aprendizagem e fosse adequado ao nível de proficiência dos alunos.

Através da realização da regência com a turma do 2º Ano A do Ensino Profissionalizante tornou-se perceptível que o emprego de atividades lúdicas na sala de aula pode apresentar resultados positivos para o processo de ensino e aprendizagem. Com o desenvolvimento da dinâmica tivemos a participação de todos os alunos, que se mostraram empolgados com a aula. É preciso, porém, entendermos que o ponto principal das atividades lúdicas é o teor pedagógico que elas possuem, ou seja, é importante levar em consideração que essas atividades não podem ser desenvolvidas apenas como entretenimento, e sim com um propósito de ensinar.

No entanto sabemos que não será sempre possível realizar atividades diferenciadas com os alunos. Podemos elencar dois motivos principais: o primeiro é que o professor possui muito conteúdo para ser desenvolvido em pouco tempo de aula. No caso específico do estado do Paraná para a disciplina de língua inglesa são destinadas duas ou três aulas semanais de 50 minutos, sendo uma delas desenvolvida no laboratório de informática, com atividades realizadas por meio de plataformas digitais. O outro, é que nem sempre o professor disporá de tempo para o planejamento e preparação de atividades como estas. O professor de escola pública em um regime de 20 horas semanais de trabalho dispõe de 4 horas/aula como hora atividade.

De acordo com o dicionário de verbetes “Trabalho, profissão e condição docente” elaborado pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG), a hora atividade é definida como “período reservado, dentro da carga horária de trabalho remunerado do professor, ao planejamento de aulas, estudos, elaboração e correção de materiais, entre outros”. Considerando que são duas aulas semanais de língua inglesa por turma a hora atividade é insuficiente para planejamento e elaboração dos materiais necessários.

Neste sentido, a utilização de atividades lúdicas durante a regência proporcionou experiências diferentes aos alunos. Com a carga horária destinada à permanência das residentes na escola foi possível, com o apoio do professor-preceptor, o planejamento e a elaboração dos materiais necessários para uma boa execução em sala de aula. Um ponto importante a ser destacado é a permanência dos materiais na escola para futura utilização pelo professor.

Para Gardner (2000) o comportamento do professor pode influenciar positiva ou negativamente no desejo e na disposição do aprendiz para aprender e continuar aprendendo uma língua. Grohs (2017, p. 75), com base em diferentes autores, afirma que “professores com práticas eficazes podem maximizar o desempenho de grupos heterogêneos de estudantes”. Por isso, é importante proporcionar aos alunos experiências diferenciadas na aprendizagem do idioma. Afinal, “a melhor aprendizagem ocorre quando o aprendiz assume o comando de seu próprio desenvolvimento em atividades que sejam significativas e lhe despertem o prazer” (Papert, s.d. *apud* Sabadin, 2003, p. 59). Acreditamos que este tipo de abordagem pode aproximar os alunos que não se sentem tão próximos ou confortáveis com a língua inglesa. Além de transformar a sala de aula em um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, onde todos os alunos têm a oportunidade de participar e se expressar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora sejam, habitualmente, relacionados a brincadeiras e recreação de modo geral, não podemos dissociar a importância dos jogos para a prática pedagógica. O mesmo é verdadeiro para o ensino das línguas estrangeiras. Além das estratégias e ambiente de aprendizagem, fatores pessoais como a motivação, a confiança, a curiosidade e interesse, a personalidade e tolerância ao desafio e à frustração influenciam na aprendizagem de um novo idioma.

Partindo disso, ficou perceptível que a implementação de uma atividade lúdica na aula, trouxe aos alunos um estímulo para entenderem mais sobre o conteúdo, pois todos os estudantes queriam participar da dinâmica. Para que participassem era necessário estarem atentos e conhecerem o vocabulário. O desenvolvimento de uma atividade em grupo também contribuiu para superar as dificuldades individuais dos alunos. Notamos que a aplicação de atividades lúdicas pode ser recomendada e positiva no ensino de língua inglesa, pois permitem que os alunos pratiquem a língua de forma mais natural e contextualizada.

Dentre todas as experiências vividas no Programa Residência Pedagógica o trabalho com atividades lúdicas (jogos, brincadeiras e dinâmicas) pode ser considerado

o mais significativo para minha futura prática. De modo geral, durante a graduação temos contato com diversas teorias e quando vamos para a escola realizar o estágio supervisionado procuramos transpor essa teórica para a prática. É como se tivéssemos que encaixar a teoria estudada em nossa regência. Na maioria das vezes o resultado é uma prática descontextualizada em relação ao trabalho que o professor está realizando no período e às características e realidade da escola.

A concepção e o desenvolvimento da atividade relatada se deu pelo caminho inverso. A partir das observações e participação em sala de aula e das discussões nas reuniões do programa percebemos a necessidade de mudanças. Partimos então para um processo de pesquisa e reflexão, com o auxílio do professor orientador e do preceptor, para chegarmos a concepção da atividade. É possível afirmar que nesse processo conhecemos a realidade e por meio da reflexão crítica sobre essa realidade pudemos desenvolver ação para transformá-la.

Esta experiência compartilhada se configura como uma das contribuições do PRP para a minha formação como professora de línguas. Compreendi a necessidade de se articular diferentes saberes - linguísticos, didáticos e metodológicos - para a educação linguística de qualidade e significativa para os aprendizes. Percebi que desconsiderar essa articulação, fundamentando a minha prática de ensino de língua inglesa na apresentação de conteúdos, resulta na continuidade de uma prática docente meramente reprodutiva. A participação no programa despertou em mim algumas inquietações e contribuiu para uma postura questionadora não apenas sobre a minha própria formação inicial, mas também sobre o futuro exercício da docência.

REFERÊNCIAS

FRIEDMANN, A. **Brincar**: Crescer e Brincar – O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GARDNER, H. Attitudes, motivation, and personality as predictors of success in foreign language learning. In: PARRY e STANSFIELD (Eds.). **Language aptitude reconsidered** (p. 179-221) Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 2008.

GESTRADO. **Dicionário de verbetes: trabalho, profissão e condição docente**. Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG). Disponível online em <<https://gestrado.net.br/dicionario-de-verbetes/>>. Acesso em 15/01/2024.

GROHS, A. C. da C. Piletti. Didática do ensino superior: elementos para a formação e atuação docente. In.: SANTOS, C. M. R. G.; FERRARI, M. A. (orgs). **Aprendizagem ativa**: contextos e experiências em comunicação. Bauru: UNESP, 2017. p. 75-97.

PERIN, J. O. R. Ensino/aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas: o real e o ideal. In.: GIMENEZ, T.; JORDÃO, C. M.; ANDREOTTI, V. (orgs). **Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública**. Pelotas: EDUCAT, 2005. p. 142-160.

RICHARD-AMATO, Patricia A. **Making it happen**: interaction in the second language classroom. NY: Longman, 1988.

SABADIN, M. N. Novas Tecnologias e o Ensino de Língua Inglesa. In: **Anais da XV Semana de Letras Cultura Clássica e Formação do Homem Contemporâneo**, Cascavel, 2003.

Tecnologia e Educação: um Novo Olhar para o Ensino de Língua Inglesa

Anne Caroline Machado Soares

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

Marcelo José da Silva

Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

Carlos Renato Leones da Silva

Preceptor do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia de covid-19 (Sars-Cov-2), o cenário educacional no Brasil sofreu mudanças significativas devido ao emprego do ensino remoto e do uso de tecnologias na educação. Desde então, professores e alunos vêm se adaptando para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de maneira efetiva. Frente ao cenário pós-pandêmico e a mudança no modo de comunicar-se, a educação sofre a necessidade de transformação do ensino tradicional. Com a evolução, a educação tende a acompanhar esse processo e integrar as tecnologias em sala de aula, mesmo que de forma mais lenta. Assim, as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) têm permitido novos espaços de trabalho educacional para docentes e discentes.

Tendo isso em vista, o uso de tecnologias em sala de aula, principalmente o celular, que antes era pensado como um distrator no processo de ensino e aprendizagem, quando usado para fins didático-pedagógicos, torna-se ferramenta do processo educacional. Nesse sentido, entendo que enquanto residentes e agentes-observadores(as) do contexto educacional, nosso objetivo é viabilizar a formação integral do aluno, fugindo do tradicional e proporcionando a ele e a nós maneiras diferentes e possíveis de aprendizagem.

Trazer para a sala de aula ferramentas que transformem de maneira contextualizada a aprendizagem do aluno e fazer com que ele seja o sujeito do processo é, de acordo com Tedesco (2004), um dos papéis fundamentais da escola:

Em um mundo no qual a informação e os conhecimentos se acumulam e circulam através de meios tecnológicos cada vez mais sofisticados e poderosos, o papel da escola deve ser definido pela sua capacidade de preparar para o uso consciente, crítico, ativo, das máquinas que acumulam a informação e o conhecimento (Tedesco, 2004, p.27).



A partir disso, entendemos que o uso de tecnologias em sala de aula, aliada ao processo de ensino e aprendizagem de um novo idioma, traz reflexões sobre o uso da linguagem no mundo contemporâneo e faz com que o aluno construa sentido para a aprendizagem do novo idioma.

É importante destacar que o Residência Pedagógica, é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por instituições de Ensino Superior. Um de seus principais objetivos é a imersão dos estudantes dos cursos de licenciatura em escolas de educação básica visando promover a relação entre a teoria e a prática docente. Esse contato com os alunos e o acompanhamento mais próximo na rotina escolar durante o período de graduação só é possível com os programas de iniciação à docência, considerando que as horas destinadas às práticas de ensino e ao estágio supervisionado, de acordo com Pimenta e Lima (2017, p. 66): “são assumidas, muitas vezes, de maneira tecnicista, voltadas prioritariamente para o ‘como fazer’ e não para o ‘todo fazer’ pedagógico”.

O PRP se destaca entre os projetos do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês da UNESPAR – Campus Paranavaí, pois é voltado para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, área pouco explorada no curso, já que a maioria dos projetos são voltados à Língua Portuguesa. Durante o projeto, participamos das atividades desenvolvidas em sala de aula na educação básica, com o objetivo de aprimorar as habilidades para a nossa prática docente e para o ensino de Língua Inglesa.

Pensando na importância que o Inglês exerce para a formação dos alunos, após conversas com o professor-preceptor do Programa Residência Pedagógica sobre uma maneira de levantar discussões sobre a importância da Língua Inglesa no dia-a-dia dos discentes, elaboramos uma aula sobre a utilização da LI no cotidiano dos estudantes e levantamos discussões sobre seus usos e importância. Para o melhor aproveitamento do assunto da aula e a inserção da língua de forma contextualizada, utilizamos o site Canva para elaboração da atividade proposta. A experiência compartilhada se baseia nos pressupostos teóricos do uso das tecnologias na mediação pedagógica (Moran, Masetto e Behrens, 2013), e das tecnologias digitais para ensino e aprendizagem de língua inglesa (Warschauer, 2000).

DESENVOLVIMENTO

A proposta da aula utilizando recursos e interfaces digitais foi idealizada pelo professor-preceptor da matéria de Língua Inglesa, Carlos Renato Liones da Silva, em conjunto com as residentes Anne Caroline Machado Soares e Louise da Silva Ribeiro, do 3º e 4º ano de Letras - Português e Inglês da UNESPAR. A proposta objetivava propiciar a inserção do aluno em ambiente virtual no qual o professor tivesse acesso e pudesse acompanhar as atividades e progressão dos alunos, diferente do que acontece com a utilização das plataformas oficiais disponibilizadas pela Secretaria Estadual de Educação, como Inglês Paraná, na qual o professor não consegue atribuir uma atividade à turma e nem ter o controle das atividades que os alunos estão realizando.

A princípio surgiram alguns questionamentos: por que inserir outro ambiente virtual se os alunos já contam com as plataformas obrigatórias? É viável desenvolver com os alunos atividades em ambiente virtual além do que eles já fazem? Após discutirmos sobre a proposta resolvemos desenvolver as atividades como uma forma de inovação no ensino de língua inglesa com o apoio de tecnologias. Ao contrário do que se pensa, apesar do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) terem sido intensificadas pelos docentes, elas geralmente encontram-se na preparação de material para a aula e acabam não sendo utilizadas de forma direta com os alunos - na própria sala de aula (Fernandes, 2006; Alves 2008).

Para Warschauer (2000) há duas formas diferentes de se integrar a tecnologia na sala de aula:

Primeiro, na abordagem cognitiva, os alunos têm a oportunidade de aumentar a sua exposição a linguagem de forma significativa e construir seu próprio conhecimento. Em segundo lugar, na abordagem social, os alunos devem ter oportunidades de interações sociais autênticas para praticar habilidades da vida real. Esse objetivo pode ser obtido através da colaboração dos alunos em atividades reais.

Pensando na inserção dos alunos no ambiente virtual, a atividade foi realizada em uma turma dos anos finais do ensino fundamental, do Colégio Estadual Cívico Militar Leonel Franca, nas aulas do professor-preceptor. O fato de estarmos frequentando o colégio semanalmente desde setembro de 2022 para o desenvolvimento das atividades do PPR contribuiu para a execução da atividade, pois já tínhamos contato com o professor e com os alunos.

A realização das atividades foi dividida em duas aulas: a primeira aula foi ministrada no dia 24/11 e a segunda aula no dia 01/12. Na primeira regência apresentamos aos alunos como a Língua Inglesa está inserida no cotidiano de cada um. Realizamos com eles um *brainstorm* levantando o conhecimento prévio sobre o tema. Na sequência projetamos alguns filmes, séries e jogos que são de origem de países nos quais o idioma inglês é falado e pedimos para que eles levantassem a mão caso reconhecesse algum deles. Nesse momento, os alunos foram bem participativos e interagiram bastante à nossa proposta, trazendo outros exemplos além daqueles apresentados pelas residentes.

Para gerar uma discussão acerca do tema, pedimos para que os alunos fizessem comentários orais sobre a série americana “*Wednesday*”, disponível em uma plataforma de streaming, que se popularizou entre os adolescentes e jovens. Em seguida solicitamos que os comentários fossem escritos, então observamos a participação deles e como os comentários eram redigidos. Por fim, apresentamos comentários reais sobre o filme “*The Hunger Games: The Ballad of Songbirds e Snakes*”, lançado em novembro de 2023. Os comentários foram retirados da plataforma de crítica sobre séries e filmes reddit.com.

As discussões levantadas foram além da interpretação de texto do que estava sendo descrito nos comentários. Mostramos como esse gênero é repleto de juízo de valor e como ele está presente em nosso cotidiano, principalmente nas redes sociais. Junto aos alunos, identificamos os adjetivos que exprimem juízo de valor ao se expressar uma opinião, transformando o comentário em bom ou ruim, a favor ou contra. Além dessas questões, abordamos de forma oral como somos influenciados por comentários na internet, como opiniões externas influenciam de forma direta a nossa visão sobre determinados assuntos

e como as tecnologias colaboram para que essas informações, opiniões e conteúdos sejam disseminadas e acessadas por todos.

Após essas discussões e apresentação de como redigir o gênero comentário, pedimos para que os alunos pensassem em um filme, série ou jogo que tivesse origem em um país falante de língua inglesa para posteriormente redigir um comentário. Destacamos alguns adjetivos que poderiam ser usados na hora da escrita e apresentamos o comando da atividade para que eles já fossem se preparando ao longo da semana para realizá-la na próxima semana.

Na aula seguinte, retornamos à turma e a levamos ao laboratório de informática para que eles pudessem realizar a atividade proposta nos computadores que são disponibilizados na escola. De início, pedimos para que eles entrassem no aplicativo Canva.com e escolhessem um template da preferência de cada um para ser utilizado. Após esse momento, perguntamos se os alunos já haviam acessado e desenvolvido algum design na plataforma. A maioria manifestou que sim.

Retomamos a proposta da atividade, que era redigir um comentário sobre o programa escolhido pelos alunos. Além disso, entregamos a cada um, um modelo impresso de como eles poderiam elaborar o comentário. Pedimos para que eles adicionassem ao modelo do Canva o filme/série ou jogo que eles optaram e escrevessem o comentário na própria arte (modelo), de modo que o leitor olhasse para o comentário e soubesse do que se tratava.

Ao longo da aula, nós tiramos as dúvidas dos alunos e, quando necessário, mostramos a eles como utilizar determinadas ferramentas do site. Observamos que em dúvidas técnicas, como por exemplo: utilizar os atalhos e inserir a proposta deles no modelo do site, os alunos tiveram bastante êxito. Esse resultado pode ser associado à como a linguagem tecnológica se faz presente no cotidiano de cada um. No que diz respeito à elaboração da atividade, nós nos mantivemos à disposição para elucidar as eventuais dúvidas.

Antes do término da aula solicitamos aos estudantes o compartilhamento da atividade conosco para que pudéssemos efetuar a análise e atribuição de nota. Ao corrigirmos, constatamos que a maioria atingiu de maneira satisfatória os critérios da atividade: adequação do comentário ao tema, linguagem correspondente à proposta de cada um e criatividade para a elaboração do texto de forma a despertar o interesse do leitor pelo programa recomendado/não recomendado.

Os resultados obtidos a partir da atividade desenvolvida nos fez perceber que o ensino de língua inglesa de forma contextualizada, com a integração de recursos audiovisuais e tecnológicos, torna a aprendizagem mais significativa para o aluno. Tal percepção iria ao encontro do que afirma Moran (2013, p. 31): “com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente”. Ao desenvolver a atividade os alunos saem de um estado passivo, de espectador, para um estado de produtor e construtor do conhecimento.

A utilização de trailer de uma série disponível em plataforma de streaming e de comentários reais retirados de uma plataforma online traz para a sala de aula uma situação

concreta de aprendizagem, sem o faz-de-conta que por muito tempo foi utilizado nas aulas de língua inglesa. O mesmo ocorre em relação ao trabalho com o gênero textual/discursivo “comentário em plataforma online”, surgido na mídia digital. Ao ser inserido na prática docente o professor aproxima o conteúdo a uma prática social constante no cotidiano dos alunos, a comunicação no espaço virtual/online.

Subjacente ao uso dos recursos e interfaces digitais, destaco como a atividade desenvolvida contribuiu para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. Os alunos utilizaram a língua inglesa em sua forma oral na realização do *brainstorm* e ao assistirem o trailer da série - compreensão auditiva e produção oral, ou *listening* e *speaking*, e a forma escrita foi utilizada para leitura dos comentários apresentados e na redação dos comentários solicitados - compreensão e produção escrita, ou *reading* e *writing*. Como vemos, mais do que utilizar a tecnologia digital, a atividade propiciou o trabalho com as quatro competências básicas na aprendizagem de um idioma.

Há de se cuidar, entretanto, que as propostas de uso das tecnologias digitais para aprendizagem de língua inglesa não privilegiem o uso das ferramentas tecnológicas em detrimento ao aprendizado do idioma. Outra questão a ser considerada é a equidade, ou seja, a garantia de que todos os alunos irão participar de forma igualitária em questões de recursos linguísticos e tecnológicos.

O uso de tecnologias para uma aprendizagem significativa de línguas não é algo novo. Desde muito tempo o nosso sistema educacional já utiliza diversas tecnologias, digitais ou não, e conteúdos multimídia. Basta lembrarmos da imagem do professor chegando à sala de aula com o rádio, depois o CD-player e o DVD-player. Como os exemplos citados diversas ferramentas tecnológicas surgirão e desaparecerão com a mesma velocidade que as anteriores. O que precisamos ter em mente é que as razões para o uso das TDICS no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa ainda são e continuarão a ser relevantes. Nesse sentido é fundamental que os cursos de formação de professores, sobretudo os que formam professores de língua, abordem o uso das tecnologias pois elas contribuem para um processo de aprendizagem mais acessível e engajador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa atividade proporcionou um novo olhar para o digital, transformando exercícios de perguntas e respostas, em uma atividade em que os estudantes puderam desenvolver a escrita de uma forma menos padronizada e mais real. Pensando no êxito que a aula obteve, fica evidente o quanto é importante desenvolver atividades que façam sentido para o aluno, saindo de uma situação hipotética e pensando em uma situação real de emprego da Língua.

Ficou latente que o ensino de língua inglesa nas escolas deve urgentemente superar o domínio de estruturas gramaticais e passar a ter foco no ensino para a comunicação. Para que isso ocorra é importante propiciar aos alunos momentos de interação com e no idioma. O professor pode potencializar essa interação por meio de atividades que vinculem as práticas em sala de aula às práticas sociais desenvolvidas fora dela, e até mesmo fora dos muros escolares.

Toda a experiência, desde a observação e acompanhamento da cultura escolar às regências em sala de aula, foi importante para a minha formação acadêmica. Durante o Programa Residência Pedagógica pude transpor a teoria aprendida na graduação em prática. Mais que isso, por meio da observação e reflexão pude perceber a realidade da escola e agir para intervir nessa realidade.

Por fim, fica evidente que o processo de ensino está em constante mudança e nós, enquanto agentes do processo, devemos sempre nos atentar para que a aprendizagem seja uma construção contínua junto ao estudante. Diante disso, o uso de novas tecnologias em atividades contextualizadas, especialmente as de língua estrangeira, que propiciam a imersão do aluno, tornam-se mais interessantes aos alunos e se distanciam do dito ensino tradicional.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, R. C. M. **Atitudes dos professores face às TIC e a sua utilização ao nível do ensino secundário**. Tese de Mestrado. 2006. Lisboa: FPCE, Universidade de Lisboa.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

TEDESCO, J.C. Introdução. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas**. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004.

WARSCHAUER, M. The death of cyberspace and the rebirth of CALL. **English Teachers' Journal**, 53, 61–67. 2000. Disponível online em <<http://www.gse.uci.edu/markw/cyberspace.html>>. Acesso em 28/01/2024.

Interculturalidade e Cultura Maker: uma Experiência no Programa Residência Pedagógica

Isabelly Oliveira Fernandes de Sousa

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

Marcelo José da Silva

Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

Carlos Renato Leones da Silva

Preceptor do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

INTRODUÇÃO

É evidente que na atualidade muitos são os desafios no processo educacional. Diversas mudanças têm sido implementadas na tentativa de alterar o presente panorama. Em âmbito nacional temos propostas de alteração de currículo com implementação de novas disciplinas e prescrição de quais habilidades e competências devem ser desenvolvidas em cada série. Na esfera estadual verificamos um forte direcionamento para o uso de tecnologias digitais, por meio da inserção de plataformas online, em diferentes disciplinas.

Estas mudanças pretendem tornar o ensino e aprendizagem mais atraente para os alunos nativos digitais (Prensky, 2001), nascidos em uma era fortemente influenciada por práticas desenvolvidas no ciberespaço (Lévy, 1999), representado pela interconexão de computadores em escala mundial. Nessa mesma linha de pensamento vimos surgir uma grande gama de metodologias que se abrigaram sob o termo “guarda-chuva” metodologias ativas. Apesar da diversidade e das diferenças e semelhanças entre elas, todas trazem em seu bojo o princípio da mudança, inovação, uso de novas tecnologias e o protagonismo e a centralidade no aluno.

Em verdade, as metodologias ativas surgem como uma espécie de reação ao que se convencionou chamar de “modelo tradicional de ensino”. Uma metodologia de ensino recorrente em sala de aula que se caracteriza pela transmissão de conteúdos pelo professor, utilizando a técnica da aula expositiva, seguida, em alguns casos, pela realização de exercícios. Neste modelo o aluno assume uma posição passiva, um papel de ouvinte e se manifesta de forma reativa, ou seja, sua participação se resume aos momentos em que é questionado pelo professor.



O que se espera com o emprego de uma metodologia ativa é a maior participação dos alunos, a transformação do seu papel, uma corresponsabilidade pelo seu processo de aprendizagem, colaboração, posicionamento crítico, pensamento reflexivo e desenvolvimento de habilidades para resolução de problemas. No entanto, como nos adverte Moran (2013, p. 24): “as mudanças demorarão mais do que alguns pensam, porque os modelos tradicionais estão muito sedimentados, em parte, eles funcionam, e com isso torna-se complicado fazer mudanças profundas”.

Se o processo de ensino e aprendizagem parece carecer de mudanças, o que dizer do ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira? Miccoli (2016, p. 15), ao analisar a realidade do ensino de línguas estrangeiras nas escolas, chega a afirmar que “as escolas brasileiras não são contextos ideal para a aprendizagem de línguas estrangeiras”. O ensino de língua inglesa na escola pública carrega o estigma de pouca valia quando comparado a outras disciplinas do currículo. Com isso, às dificuldades percebidas na educação, na totalidade, são acrescentados outros diversos fatores, dentre eles o desinteresse do(a) aluno(a)s pela língua inglesa e a falta de justificativa para a aprendizagem do idioma, diante da baixa perspectiva de uso no contexto social.

Considerando este cenário, procuramos desenvolver uma atividade que pudesse engajar os alunos em sua execução, proporcionando a estes uma participação mais ativa, colaborativa e que produzisse sentido na aprendizagem do inglês. Para isso utilizamos os preceitos da cultura *maker*, um “movimento que dissemina a ideia de que qualquer pessoa pode consertar, modificar, criar e produzir objetos com as próprias mãos (Casa Fundamental)”.

Na sua implementação e execução os participantes são levados a experimentar, construir, reconstruir, aprender com os seus erros e dos outros, enfim, colocar as mãos na massa para a construção de algo. O ato de fazer (*to make*) estimula o pensamento e contribui para a construção do conhecimento. Segundo a Pirâmide da Aprendizagem, elaborada por Glasser, o nível de retenção do conteúdo aumenta na mesma proporção do envolvimento do aprendiz. A prática, o fazer, encontra-se na base da pirâmide, onde se localizam os métodos mais ativos de aprendizagem.

A atividade desenvolvida teve como base os pressupostos da abordagem comunicativa intercultural (Oliveira, 2014). Ao abordar a questão cultural procuramos fazer com que os alunos tenham conhecimento e consciência da sua cultura, da cultura do outro e das diferenças entre as duas culturas. Como asseveram Araújo e Figueiredo (2015):

O principal papel do ensino de línguas estrangeiras é o de comunicar-se naquela língua. Através da língua, nos expressamos, interagimos e compreendemos os outros enquanto indivíduos socioculturais. Assim, o professor deve estar disposto a ensinar não somente estruturas e regras, mas, também, os aspectos culturais da língua alvo.

Segundo os autores, sob uma perspectiva do desenvolvimento de uma competência comunicativa, o ensino de línguas deve ir além e possibilitar o desenvolvimento de uma competência comunicativa intercultural (CCI). De acordo com Oliveira (2014, p. 182) a CCI “pode ser definida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que um indivíduo interaja, de forma efetiva e apropriada, com outros indivíduos que são linguística e culturalmente diferentes dele”.

A proposta desenvolvida está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que orienta para o desenvolvimento de uma educação linguística voltada para a interculturalidade, contribuindo para uma formação crítica em relação à diversidade de culturas existentes e suas relações com o modo de vida das pessoas. A atividade foi elaborada e desenvolvida como parte do Programa Residência Pedagógica (PRP), no subprojeto intercampi de língua inglesa.

Segundo o Edital CAPES n.º 24/2022, o PRP “tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2022). Por meio da imersão do(a) licenciado(a) na escola de educação básica são desenvolvidas as atividades previstas no projeto, que devem contemplar reuniões de planejamento, elaboração de planos de aula, observação e regência de aulas, sempre acompanhado(a)s por um docente da escola de educação básica e orientado por um professor da instituição proponente.

Para a participação no programa as IES são selecionadas a partir da submissão de um projeto institucional composto por subprojetos elaborados pelos cursos da proponente. O presente relato de experiência tem por finalidade descrever o desenvolvimento de atividade realizada no subprojeto Intercampi de Língua Inglesa, tendo como preceptor o professor Carlos Renato Liones da Silva e como orientador o professor Marcelo José da Silva.

DESENVOLVIMENTO

As atividades do PRP foram realizadas no Colégio Estadual Cívico Militar Leonel Franca, localizado na zona urbana de Paranavaí. O nome da unidade é uma homenagem ao Padre Leonel Edgar da Silveira Franca. O colégio atendia, no período de realização do projeto, 787 alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, distribuídos em 38 turmas. A realização do subprojeto de língua inglesa ocorreu nas turmas do professor preceptor responsável pela disciplina. O professor Carlos possui 20 anos de experiência como docente do componente curricular em turmas de ensino fundamental e ensino médio.

A proposta desenvolvida surgiu em uma das reuniões com o professor preceptor para o planejamento mensal das atividades que seriam realizadas no mês de fevereiro de 2023. Considerando que no dia 14 de fevereiro diversos países comemoram o *Valentine's day*, o professor propôs o desenvolvimento de alguma atividade que apresentasse e discutisse a data com os alunos. Neste momento foram apresentadas ideias de como a atividade poderia ser realizada e em quais turmas. Ficou decidido que trabalharíamos com as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental.

O movimento seguinte foi reorganizar o cronograma de atividades das residentes, previamente elaborado com o preceptor, para incluir o desenvolvimento da proposta. Na sequência, as alunas residentes efetuaram reuniões para o planejamento, pesquisa e elaboração de material que pudessem ser utilizados em sala de aula com os alunos(as). Como a intervenção seria desenvolvida em turmas distintas, com diferentes níveis de contato com o idioma, foi necessário a pesquisa de textos e outros materiais que pudessem ser adaptados de acordo com a turma e série.

Com o resultado das pesquisas deu-se início a elaboração dos materiais e estudo da abordagem a ser utilizada. Considerando a proposta de trabalhar a língua inglesa a partir da perspectiva do inglês como língua franca, decidiu-se inicialmente desmistificar a ideia de que o *Valentine's day* é uma data comemorativa dos Estados Unidos. De modo complementar, seria utilizado também a abordagem intercultural em sala de aula para mostrar as formas de celebração da data em diferentes países e promover uma reflexão sobre uma celebração similar no Brasil. Por fim, foi definido o desenvolvimento de uma atividade que levasse os alunos a produzir, criar algo, de forma colaborativa.

No dia 10 de fevereiro de 2023 observamos as turmas onde seriam desenvolvidas as intervenções. Inicialmente nos apresentamos para os alunos e na sequência apresentamos o projeto. Eles foram bem receptivos e acolheram a nossa proposta com bastante entusiasmo. No dia 14 de fevereiro de 2023 utilizamos duas aulas para a execução do projeto em uma das turmas.

Começamos com uma apresentação sobre a origem do *Valentine's day* e como a data era comemorada em diferentes países. Foram utilizados slides para ilustrar a história. Utilizamos a técnica da apresentação dialogada, ou seja, por meio de questionamentos os alunos eram provocados a participar da apresentação e esclarecer eventuais. Conforme planejado, enfatizamos a celebração da data em diferentes países, inclusive em países cuja língua oficial não é o inglês.

Após a apresentação abordamos questões culturais. Foi interessante perceber que os alunos relacionavam o *Valentine's day* com o Dia dos Namorados no Brasil. Essa percepção se deve pelo uso de símbolos utilizados nas duas comemorações: o vermelho, o coração, a troca de presentes, etc. Muitos desconheciam a história por trás do evento. Na oportunidade esclarecemos que não se trata de uma data celebrada apenas por casais, mas também uma celebração do amor, da amizade entre as pessoas. A discussão proporcionou aos alunos compreender a diversidade cultural entre os países e como, ao mesmo tempo, os países apresentam práticas culturais semelhantes.

Outro ponto interessante foi perceber como a ideia de que a comemoração é típica apenas nos Estados Unidos está enraizada nos alunos. Isso se deve em parte por uma prática de ensino de língua inglesa centrada nos países hegemônicos, como Estados Unidos e Inglaterra. A atividade fortaleceu a concepção de uma língua “nômade”, uma língua que pertence aos falantes e não a um país.

No desenvolvimento da atividade abrimos espaços para discutir vocabulário e trabalharmos com as técnicas de leitura: inferência, identificação de pistas linguísticas e tipográficas, etc. Para finalizar, foi realizada a confecção de um cartão, em forma de coração, aplicando a técnica de origami. Os alunos receberam papéis coloridos e a partir da orientação das residentes realizaram as dobraduras. Ao final, foi solicitado que escrevessem desejos e sentimentos bons para os leitores dos cartões. A atividade culminou com a exposição da produção dos alunos no pátio da escola.

No dia 17 de fevereiro de 2023 foi realizada a prática em outra turma, seguindo os passos anteriormente descritos. Foi uma ótima experiência, os estudantes se empenharam e a atividade de produção ficou excelente. Ambas as turmas realizaram a atividade com

excelência, foram participativos, se mostraram motivados e interessados na dinâmica realizada. Acredito que os alunos entenderam, enfim, que estudar língua inglesa pode ser divertido e que contribui para a expansão cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da atividade possibilitou uma nova visão sobre o ensino de língua inglesa na educação básica. Percebemos que a falta de motivação dos alunos para a aprendizagem do idioma está, em grande parte, atrelada a uma aprendizagem de inglês centrada em aspectos linguísticos, com pouca oportunidade de uso real, contribuindo para uma visão de inutilidade do idioma. Os alunos não conseguem produzir sentido na aprendizagem do inglês e, conseqüentemente, isso é um fator de desmotivação.

A confecção dos origamis e cartões fez emergir nos alunos sentimentos de gratidão, carinho e empatia com o próximo. Alguns relataram ter recebido pela primeira vez um cartão desejando-lhe algo de bom, outros pela primeira vez tiveram oportunidades de expressar seus sentimentos. Isso fortaleceu na turma um laço de comunidade, um sentimento de pertencimento e a percepção de que alguém se importa com eles. A barreira do idioma utilizado foi superada pelo fator emoção, e os participantes puderam então aprender o idioma e a cultura de um modo diferente.

A experiência de vivenciar e entender a realidade do trabalho de um professor de língua inglesa, de uma maneira diferente daquela apresentada na graduação, tem grande contribuição para a formação dos futuros professores. Ainda que a teoria seja essencial, ela não ensina a lidar com aspectos subjetivos que fazem parte do trabalho diário em sala de aula. As horas destinadas ao estágio, embora contribuam para a aproximação do professor em pré-serviço com a sala de aula, não são suficientes.

A imersão na escola, por meio do PRP propicia o acompanhamento das práticas de um docente experiente, a verificação do cotidiano escolar e das situações que acontecem naquele espaço, a motivação do(a)s aluno(a)s para a aprendizagem do idioma e, principalmente, momentos para debates e reflexões acerca não apenas da disciplina, mas de todo o processo formativo dos alunos, constituiu uma experiência enriquecedora para o futuro exercício da profissão docente. É importante que projetos desta natureza tenham continuidade e mais licenciandos tenham a oportunidade de participação, assim podemos vislumbrar uma formação docente com maior qualidade e mais próxima da realidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. F. de; FIGUEIREDO, F. J. Q. de; **Cultura, interculturalidade e sala de aula de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. REVELLI, v. 7, n. 1, junho 2015, p. 63-76.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CORBETT, J. **An intercultural approach to English language teaching**. Clevedon: Multicultural Matters, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MICCOLI, L. **Valorizar a disciplina de inglês e seu trabalho de professor**. CUNHAS, A. G. da; MICCOLI, L. **Faça a diferença**: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. pp. 14-37.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In.: MORAN, J. M.; BASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2013. pp. 11-72.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês**: teoria, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.

PRENSKY, M.: Digital natives, digital immigrants. In: PRENSKY, M. **On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9, No. 5, October, 2001. Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em 20 de novembro de 2023.

WASEM, G. T. **Projeto maker**: um relato de experiência. Santo Antônio da Patrulha: FURG, 2021.

Do Presencial ao Virtual: uma Experiência com a Plataforma Inglês Paraná

Maria Jozirene Almeida da Silva

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

Marcelo José da Silva

Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

Carlos Renato Leones da Silva

Preceptor do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranavaí

INTRODUÇÃO

O presente relato aborda minha experiência no subprojeto intercâmpio de língua inglesa, desenvolvido no âmbito do Programa Residência Pedagógica. A motivação para participar do programa se deve ao fato do subprojeto ter sido desenvolvido na área de língua inglesa, uma área muito rica e interessante, mas que necessita de mais incentivos e possibilidades de participação no curso. Por estar matriculada em uma licenciatura em Letras português e inglês a carga horária destinada à área de língua inglesa no curso é pequena, o que reflete na formação de professores.

A primeira contribuição do subprojeto está em perceber a minha participação como possibilidade de ampliar os conhecimentos do idioma e de como ele é ensinado na escola pública. Deste modo, poderia aumentar o contato com a língua inglesa durante a graduação e também na imersão na escola-campo, pois é evidente a relevância da aprendizagem de língua inglesa em um mundo cada vez mais globalizado. Todavia, é importante ressaltar que o ensino de língua inglesa na escola pública não retrata essa dimensão em relação à sua importância. Não são raras as vezes em que os alunos questionam a presença da disciplina no currículo, ou que o horário das aulas de inglês seja solicitado para a realização de outras atividades na escola.

Outros fatores, como a baixa proficiência de professores do idioma, em grande parte resultado de uma formação pouco eficiente em relação à língua nos cursos de licenciatura habilitação dupla; a quantidade insuficiente de aulas na educação básica para que se desenvolva um trabalho eficiente e a visão do idioma como um “bem supérfluo” contribuem para uma visão de pouca valorização do ensino de língua inglesa na escola pública. As reflexões desse relato abordam uma visão crítica e reflexiva sobre o estado em que se encontra o ensino de língua inglesa. A ênfase será a observação do “uso” da plataforma Inglês Paraná no



laboratório de informática. Para os leitores interessados nos questionamentos relacionados a incorporação destas nas escolas paranaenses sugerimos a leitura de Chilante (2021) e Silva e Silva (2023).

É fato que a utilização das tecnologias digitais tem moldado o modo como desenvolvemos diferentes práticas sociais. Também é fato que os adolescentes e jovens encontram-se cada vez mais imersos em práticas que fazem uso destas tecnologias. Assim, incorporar o uso das TDICs na aula de língua inglesa é importante para aproximar a escola das atividades que os alunos desenvolvem fora dela.

Ahmadi (2018, p. 116) destaca que: “através do uso da tecnologia, muitos materiais autênticos podem ser oferecidos aos estudantes e eles podem ser motivados para a aprendizagem de língua” (tradução nossa). No entanto, como assevera Eaton (2018, p. 74): “as novas tecnologias exigem que os professores pensem profundamente sobre como irão usá-la para melhorar a aprendizagem” (tradução nossa).

Para que os professores tenham condições de promover uma reflexão crítica sobre o uso das tecnologias faz-se necessário que estas estejam presentes em sua formação inicial e/ou continuada. A base nacional comum curricular (BNCC) prevê que a formação de professores promova, “o uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica” (Brasil, 2015, p. 6). E ainda orienta para um, “projeto formativo que assegure aos estudantes o domínio dos conteúdos específicos da área de atuação, fundamentos e metodologias, bem como das tecnologias” (Brasil, 2015, p. 9).

DESENVOLVIMENTO

O subprojeto intercampi de língua inglesa foi realizado na cidade de Paranaíba, estado do Paraná, no Colégio Estadual Cívico-militar Leonel Franca, no período de setembro de 2022 a fevereiro de 2024. Sob a orientação do professor Marcelo José da Silva e tendo como preceptor o professor Carlos Renato Liones da Silva. Durante esse período foram desenvolvidas atividades de observação de aula, participação em reunião de planejamentos na escola-campo, reuniões online com os integrantes do campus de Apucarana e Paranaíba, reuniões no campus da Unespar em Paranaíba, encontros para estudo teórico e regência de sala.

Realizamos reuniões mensais de organização na escola-campo para definirmos as ações e cronograma de realização das mesmas. Esta organização era importante para permitir que as seis residentes, cinco bolsistas e uma voluntária, pudessem estar na escola para desenvolver as atividades juntamente com o professor preceptor. Devido ao tamanho das salas de aulas e a quantidade de alunos em cada uma delas, não era possível termos mais que duas ou três residentes ao mesmo tempo. Assim desenvolvemos as atividades em sala de aula em duplas e em um número maior de residentes quando os eventos eram realizados fora da sala de aula.

A grade curricular da escola contempla duas aulas semanais de língua inglesa para as turmas do ensino fundamental e do ensino médio. As aulas são desenvolvidas em dois

ambientes: na sala de aula e no laboratório de informática através de uma plataforma digital. Optamos por dissertar sobre a experiência vivenciada na observação participativa realizada junto à uma turma do novo ensino médio (NEM), durante aula realizada no laboratório de informática por ter suscitado questões relevantes referentes ao uso das tecnologias digitais no ensino de língua inglesa.

A aula no laboratório de informática ocorre a cada quinze dias, porém caso ocorra algum imprevisto a aula previamente agendada é postergada e os alunos são informados. Como de costume, o professor se dirige até a sala de aula e informa sobre a ida ao laboratório para o acesso à plataforma Inglês Paraná. No laboratório os alunos desenvolvem as atividades com o acompanhamento do docente.

O laboratório de informática da escola é bastante organizado e a internet funciona bem. Algo que me chamou a atenção, pois a expectativa era de encontrar problemas como equipamentos sem condições de uso e indisponibilidade de acesso à internet. Com base em outras observações realizadas percebemos que algumas vezes pode ocorrer de a internet não estar funcionando, mas no geral a disponibilidade é boa. Talvez em razão da localização da escola em uma região central. A quantidade de computadores estava adequada ao número de alunos presente. Em relação aos fones de ouvidos necessários para a realização das atividades percebe-se a necessidade de ter mais equipamentos.

O acesso à plataforma foi tranquilo, embora alguns alunos tiveram problemas com a senha ou com problemas técnicos na própria plataforma. Quando ocorreram essas situações o professor procurou auxiliar os alunos e, dependendo da dificuldade, conseguiu resolver, porém há problemas que somente o responsável pela plataforma no Núcleo Regional de Educação consegue solucionar. Como consequência percebi que até o encaminhamento de todos os problemas a aula fica um pouco tumultuada, pois ao mesmo tempo em que o professor está tentando auxiliar os alunos com problemas ele precisa dar atenção aos demais que conseguiram acessar a plataforma. Ficou evidente a necessidade de suporte no laboratório para tratar das questões técnicas possibilitando que o professor se dedique às questões relacionadas à disciplina.

Com o objetivo de melhor contextualizar a experiência relatada é importante falarmos sobre a Plataforma Inglês Paraná. O recurso foi lançado no 3º trimestre de 2021 e consiste em um curso de inglês completo, dividido em 16 níveis de proficiência, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR) e era disponibilizada para alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. A plataforma pode ser acessada de forma online ou offline, a partir de computadores e celulares. No primeiro acesso os alunos realizam um teste de proficiência para nivelamento que irá apontar qual o nível a ser iniciado. Após realizar as atividades daquele nível o aluno avança para o próximo.

De acordo com Ur (1991, p. 10): “o processo de ensino de uma língua estrangeira é complexo”. Para Leffa (2016, p. 2): “não só o ensino, mas a própria língua é também um sistema complexo”. Segundo o autor essa característica inviabiliza o ensino de línguas de modo linear e segmentado. Isso é o que me parece acontecer no uso da plataforma. As lições vão se sucedendo à medida em que o aluno avança os níveis, em uma ordem pré-estabelecida. Na realização dos exercícios propostos são desconsiderados a interação

dos elementos que compõem a língua (sons, palavras, frases) com os elementos sociais, contextuais ou extralinguísticos que caracterizam os alunos. Ou seja, o conhecimento prévio do aluno, seu conhecimento de mundo deixa de ser considerado.

Na plataforma os níveis são compostos por 6 unidades com 4 lições voltadas para o desenvolvimento das habilidades básicas do idioma, assim as atividades objetivam desenvolver a fala (*speaking*), a escuta (*listening*), a leitura (*reading*) e a escrita (*writing*) em língua inglesa. As atividades são desenvolvidas por meio de vídeo, textos, explicações gramaticais e exercícios para verificação da aprendizagem, sendo estes apresentados em diferentes formatos, como múltipla escolha, arrastar-e-soltar, relacionar, gravação de voz e escrita. Todos com correção automática.

Na aula observada os alunos começaram a realizar as atividades e mencionaram problemas como não conseguir passar de um nível para outro, ficar travado em um exercício e depois ter que voltar desde o começo, informação da resposta correta e não reconhecimento pela plataforma, dentre outros. Grande parte dos problemas estão relacionados aos fones de ouvido, que são importantes para a realização das atividades de escuta. Consequentemente, quando se tem exercícios de *listening* eles avançam sem realizá-lo. Durante a minha permanência no laboratório foi possível auxiliar o professor no atendimento aos alunos, assim pude verificar que alguns dos problemas mencionados estão relacionados com dificuldade na interação dos discentes com a plataforma e não com a plataforma em si.

Embora a plataforma tenha sido apresentada com o objetivo de “estimular e facilitar o aprendizado do inglês para os alunos da rede estadual paranaense”, de acordo com notícia da Agência Estadual de Notícias, percebi que pouquíssimos alunos questionavam o professor em questões relacionadas ao conteúdo de língua inglesa. Observei que a seção na qual são apresentados os conteúdos gramaticais eram desconsiderados pela maioria dos alunos. De modo geral, eles realizavam os exercícios por tentativa e erro com o único objetivo de avançar de nível, sem a devida compreensão, fazendo muito rápido, para terminarem logo e ficarem ociosos.

O professor se empenhou no laboratório de informática para conduzir a atividade. Procurou o tempo todo motivar os alunos, acompanhá-los na realização dos exercícios, incentivá-los a trabalhar com o desenvolvimento da oralidade, mostrar as possibilidades que a plataforma traz para os estudantes na aprendizagem da língua inglesa, no entanto, apesar de todo o esforço do professor os alunos(as) realizam as atividades sem a devida atenção. É óbvio que há exceção, mas a proporção é pequena em relação ao grupo. Apesar de tudo, o professor conduziu a aula no laboratório sempre auxiliando e proporcionando um ambiente silencioso e de disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minha concepção de ensino de língua inglesa na escola pública estava ancorada nas minhas próprias experiências como aluna de escola pública e nas crenças desenvolvidas em sala de aula, fortalecidas pelas leituras com as quais tive contato. Durante a realização do estágio supervisionado no 3º ano tive contato com a escola e com a sala de aula, porém

foi a minha participação no Programa Residência Pedagógica que me permitiu ressignificar o que é ensinar e aprender um outro idioma.

A experiência de acompanhar o professor preceptor no laboratório de informática para o uso da plataforma Inglês Paraná me auxiliou a compreender leituras efetuadas na graduação, mas que em um primeiro momento não fizeram sentido. Mais que isso, poder acompanhar as aulas com o professor preceptor fez com que eu compreendesse melhor e refletisse acerca de uma série de desafios que professores e alunos enfrentam com a implementação da tecnologia na educação, e sobretudo, da forma como ela foi inserida na escola.

Tudo isso contribuiu significativamente para minha formação. Pude refletir sobre o papel da motivação para o ensino de línguas, sobre o ensino de idiomas em diferentes idades, e a forma como as habilidades linguísticas são trabalhadas na escola. Esta experiência me levou a refletir também sobre a minha própria formação, especialmente sobre o currículo. A meu ver é imprescindível que o currículo do curso passe por mudanças para abarcar estudos sobre o uso das tecnologias digitais que permitam uma visão crítica e sobre a implementação destas na escola. É preciso ainda que a utilização destas ferramentas tecnológicas seja naturalizada no percurso formativo do futuro professor por meio de práticas nas diferentes disciplinas.

Por fim, é importante o curso de letras rever essa questão das plataformas no ensino de inglês. No período da graduação o contato que tive com esta discussão ocorreu durante o desenvolvimento de projeto de iniciação científica, o que explica o meu interesse pelo relato da experiência. No entanto, os demais alunos do curso só têm contato com a plataforma no momento de realização do estágio supervisionado ou quando assumem aulas por meio do processo seletivo simplificado. Retomando a perspectiva do ensino de língua como um “sistema adaptativo complexo” advogo que assim como o ensino de línguas sofre mutações, a formação de professores de língua não pode permanecer imutável. Ela precisa também se metamorfosear para acompanhar as mudanças.

REFERÊNCIAS

AHMADI, M. R. **The use of technology in English language learning: a literature review.** International Journal of Research in English Education. vol. 3, n. 2, June, 2018. Disponível online em <ijreeonline.com>. Acesso em 20/02/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CHILANTE, E. N. **Plataformização dos processos de ensino em tempos de pandemia: ataques à autonomia docente no Estado do Paraná.** Revista de informação e luta do Núcleo Sindical de Curitiba Sul da APP-sindicato. Setembro de 2021. p. 19-22.

EATON, S. E., The impact of technology on how instructors teach and how students learn. In R. J. Harnish *et al* (Eds.). **The Use of Technology in Teaching and Learning.** ebook. 2018. Disponível online em <<http://teachpsy.ch.org/ebooks/>>. Acesso em 10/01/2024.

LEFFA, V. J. ReVEL na escola: ensinando a língua como um Sistema adaptativo complexo.

ReVEL, v. 14, n. 27, 2016. Disponível online em www.leffa.pro.br. Acesso em 28/10/2024.

SILVA, M. J. A.; SILVA, M. J. A plataforma “inglês Paraná”: da reconfiguração pedagógica ao esvaziamento do ato de ensinar”. **Encontro anual de iniciação científica da Unespar**. out-nov, 2023. Disponível online em <https://sipec.unespar.edu.br/anais-do-evento>. Acesso em 15/01/2023.

UR, P. **A course in language teaching: practice and theory**. Cambridge: CUP, 1991

Teoria X Prática no Ensino de Língua Inglesa em uma Escola no Litoral do Paraná

Luiza Maria de Freitas Colodel

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranaguá

Gabriel Jean Sanches

Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranaguá

INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta as vivências proporcionadas no subprojeto de Língua Inglesa do Programa Residência Pedagógica, dando especial destaque a etapa da regência realizada em junho de 2023. Me guio pela noção de que a identidade docente é construída progressivamente desde a graduação, e o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (Freire, 1996). Sendo assim, o caráter de dualidade, prática e teoria, que a experiência na escola apresenta nos fomenta a refletir sobre a prática docente a partir de exemplos reais.

Parto do que tenho como a experiência mais significativa vivenciada dentro do subprojeto de Língua Inglesa: a regência e a preparação de planos de aula para posterior aplicação nas atividades de regência. Como proposto no segundo módulo do nosso subprojeto no ano de 2023, recorreremos ao conteúdo das aulas a serem regidas a partir da ferramenta RCO+Aulas, um guia de planejamento que está disponível no Registro de Classe Online (RCO) que auxiliam professoras e professores na montagem das aulas, sem tirar a autonomia do docente no processo. Ademais, o plano de aula para a regência elaborado por mim e pela colega residente do subprojeto de Língua Inglesa teve por base o modelo da Pedagogia do pós-método proposto por Kumaravadivelu (2003) entendendo que esse processo se deu teorizando a partir da prática.

Essa proposta pedagógica consiste na adoção de um quadro estratégico com dez macroestratégias que são planos gerais derivados de conhecimentos teóricos, empíricos e pedagógicos sobre o ensino de línguas estrangeiras. As macroestratégias são postas em prática através das microestratégias, que são as atividades usadas em sala de aula. Das dez percebemos três delas no nosso trabalho: i) Maximizar oportunidades de aprendizagem — criar e utilizar situações de aprendizagem, equilibrar



o papel de planejador com o papel de mediador de aprendizagem, modificar continuamente os planos de aula de acordo com seus resultados; ii) Contextualizar o uso da língua — mostrar como o uso da língua é moldado por contextos sociais, linguísticos e culturais; iii) Integrar habilidades linguísticas — integrar as habilidades de *listening* (escuta), *speaking* (fala), *reading* (leitura) e *writing* (escrita) (Kumaravadivelu, 2003). Vale lembrar que esse tipo de plano de ensino não é pensado, necessariamente, para apenas uma aula.

DESENVOLVIMENTO

A regência foi realizada de forma presencial no Colégio Estadual Cidália Rebello Gomes, localizado na Ilha dos Valadares, Vila Bela, cidade de Paranaguá no Paraná. A equipe de residentes foi composta por cinco integrantes, matriculados no curso de Letras- Inglês na Unespar - Campus Paranaguá. Para fins de organização das visitas na escola-campo, a equipe foi dividida em um trio que desenvolvia as atividades na escola campo às quartas-feiras no período da tarde e uma dupla da qual fiz parte. Juntas, eu e minha colega de residência, desenvolvemos as atividades às segundas-feiras também no período da tarde. As aulas aqui relatadas se deram no dia 12 de junho de 2023, sendo assim, foram ministradas quatro aulas, respectivamente, às turmas do 7º ano F, E, D e C do Ensino Fundamental II, no período da tarde, compreendendo o horário entre as 13:30 e 17:30.

Quanto ao planejamento da aula, acredito ter sido uma experiência que se deu de forma fluída, onde contei com o apoio da outra colega residente, com a qual eu já vinha trabalhando desde o início do projeto. Seguindo o objetivo de trabalhar com o RCO (Registro de Classe Online), o tema escolhido por nossa equipe fora o “17. A língua inglesa no mundo globalizado - Falando sobre esportes e atividades que você gosta” — que foi proposto pela professora preceptora, habilidade essa prevista também na BNCC (EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.

A partir desta proposta, eu e a outra residente de Letras Inglês tivemos que pensar em como trabalhar a língua inglesa dentro do plano de aula a ser montado, o que não encontramos muita dificuldade pois com a sugestão da professora preceptora resolvemos retomar um conteúdo gramatical desenvolvido anteriormente, o “*Present Continuous*”, visto que foi observado certa dificuldade por parte dos alunos com esse conteúdo; quanto ao tema em questão precisamos buscar por materiais que atendessem a proposta de contexto sociocultural ao qual os alunos estavam inseridos. Foi algo que fizemos em dupla com companheirismo, pois houve empenho de ambas as partes pela busca do conteúdo a ser levado para a sala de aula; a partir dos materiais pesquisados preparei os slides com apresentação dos esportes praticados no litoral do Paraná e a colega montou um questionário no qual pudesse contemplar trabalhar com os alunos as quatro habilidades *listening* (escuta), *speaking* (fala), *reading* (leitura) e *writing* (escrita).

As aulas de regência se passaram no dia doze de junho, de modo que no primeiro horário de aula das 13:30 horas às 14:20, atendemos a turma do 7º F. Nessa primeira aula, contando com o apoio de slides que formamos em conjunto, iniciamos com a pergunta “*What is your favorite sport?*” (Qual o seu esporte favorito?) Obtivemos algumas respostas e notamos certo interesse dos alunos pelo tema, dessa forma, a primeira parte da aula foi

expositiva; já a segunda parte da aula ficou reservada para a execução da atividade que era composta de seis perguntas “*What are they doing?*” (O que eles estão fazendo?) E uma pergunta final “*What is your favorite sport?*”).

Dessa maneira, fizemos a distribuição em folha impressa, explicamos como deveria ser executada e logo após o tempo reservado para a execução fizemos a correção e a pergunta final foi respondida quanto na forma escrita como oral. Foi observado que houve certo progresso na parte gramatical, mas por se tratar de conteúdo onde os alunos possuem mais dificuldade sentiu-se a necessidade de retomá-lo em ocasiões futuras. Quanto à parte oral houve resposta positiva dos alunos. A segunda aula se deu no horário das 15:30 horas às 16:20 na turma do 7° E, de igual forma foi possível fazer a primeira parte da aula com apoio dos slides e houve interesse pelo tema, então na segunda parte da aula os alunos traziam até nós a atividade para ser corrigida e íamos dando o feedback necessário, sendo assim, nessa aula não foi possível praticar o *listening* e *speaking*. Saindo da sala do 7° E nos dirigimos até a sala do 7° D onde a aula transcorreu de forma tranquila até o seu término no horário das 17h, houve participação dos alunos tanto na primeira parte da aula quanto na execução da atividade; inclusive desde a primeira turma notamos que houve interesse por se tratar de vocabulário com esportes que os alunos conheciam por serem praticados na região.

Por fim, a última aula foi na turma do 7° C onde não foi possível usar os slides por falta de conexão com a internet, nesse caso, precisamos passar o conteúdo no quadro e pedimos que os alunos copiassem no caderno, logo após fizemos a leitura com os alunos pedindo que eles repetissem e perguntamos “*What is your favorite sport?*” Alguns responderam e outros não. Também não foi possível executar o exercício em sala, então entregamos a atividade impressa como tarefa de casa. A última aula, iniciou às 17h e terminou às 17:30, dez minutos antes do previsto, pois os alunos foram liberados nesse horário pela diretora.

Portanto, levando tudo isso em consideração e também os momentos da aula à luz da didática da perspectiva pós-método (Kumaravadivelu, 2003), as aulas foram uma combinação entre expositiva e dialógica — o que nos leva a pensar no pós-método e as macroestratégias como uma prática contemporânea, pois foi possível perceber o interesse dos alunos pelo conteúdo por se tratar de um contexto em que eles vivem, e muitos deles perguntaram como era em inglês esportes que eles gostavam, dessa maneira foi possível trabalhar tanto as quatro habilidades *listening* (escuta), *speaking* (fala), *reading* (leitura) e *writing* (escrita) bem como a estrutura da língua.

Apesar do plano de aula ter sido elaborado de forma padronizado para todas as turmas, houve alterações no decorrer das aulas; o que nos levou a perceber a sala de aula como ponto de partida para reflexões sobre nossa própria atuação, um pesquisador da nossa ação docente e que, acima de tudo, compreenda seus alunos como sujeitos do processo de construção dos novos conhecimentos (Sturm, 2007). Concluo o significado do que tomo como a maior experiência que o subprojeto interdisciplinar me proporcionou, assim como ele como um todo, na próxima seção deste relato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que todos os módulos desenvolvidos no subprojeto interdisciplinar acrescentaram positivamente para a minha formação acadêmica profissional. Pois me proporcionou a oportunidade de conhecer a estrutura de uma escola pública e participar da comunidade interna escolar, observando o funcionamento da mesma em todos os aspectos, além de poder assistir aulas de Língua Inglesa para observar o processo de ensino-aprendizagem nesse ambiente. Ademais, ver e analisar materiais didáticos, participar de ciclos de estudo, além de trabalhar em dupla com a colega da equipe, foi frutífero para termos noção de como o RCO (Registro de Classe Online) está sendo posto em prática.

Um ponto importante do estágio com toda a certeza foi a etapa da regência, que garantiu com que tivéssemos contato com uma turma de alunos. Durante o planejamento da regência, aplicação e mesmo após as aulas de regência — conforme íamos entendendo as dificuldades dos alunos, tivemos que repensar aspectos das nossas aulas —, acredito que tenha me dedicado com toda a totalidade necessária, mas acreditando que o ensino-aprendizagem é um processo de desconstrução e de reconstrução.

Terei muitas experiências e, principalmente, aprendizagens positivas para embasar minha prática docente em um futuro próximo, onde em um trabalho de professor que tende a ser mais solidário, pois aprendi a trabalhar em equipe e vivenciei tanto a teoria como a prática. Por fim, após refletir sobre todo processo vivido no subprojeto, posso afirmar que ele me possibilitou a refletir em uma abordagem crítica de forma a auto-observar, autoanalisar e autoavaliar a própria prática docente com vistas às mudanças desejadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 3a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond methods**. Macrostrategies for language teaching. New Haven & London: Yale University Press, 2003.

PARANÁ **Registro de Classe On-line**. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1468>> Acesso em 10 de jun. 2023

STURM, L. **As crenças de professoras de inglês de escola pública e os efeitos na sua prática**: um estudo de caso. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

Relato de Planejamento e Regência no Subprojeto Interdisciplinar Residência Pedagógica: Edital 2023

Alana Lima

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranaguá

Gabriel Jean Sanches

Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranaguá

INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta as vivências proporcionadas no subprojeto interdisciplinar Residência Pedagógica, dando especial destaque a etapa da regência realizada em abril de 2023. Acreditar que a docência poderia ser incrementada com a residência pedagógica é imprescindível, as reflexões que esta experiência nos traz quando estamos em aula de aula é importante para a incrementação de conhecimento do acadêmico, futuro professor.

Quando estamos na licenciatura, o método de ensino é idealizado, onde acontecem as famosas perguntas: “Será que serei um bom professor?”, “Será que minhas aulas trarão boas experiências para os alunos?”, em uma das reuniões semanais do PRP com o Docente Orientador, a preceptora dos residentes, o docente orientador trouxe um documento para enriquecimento teórico chamado “Conhecendo a realidade escolar para uma formação inicial crítica e reflexiva dos professores de inglês”, de Luciane Sturm (Universidade de Passo Fundo), este documento foi discutido antes da primeira regência dos residentes que passaram a integrar o grupo a partir do segundo módulo, onde parte das atividades buscou retratar a realidade da sala de aula, e a dificuldade de se ensinar a língua sem o conhecimento prévio dos métodos e realidades de sala de aula, com este documento, conseguimos debater sobre este conteúdo e refletir sobre o quão importante as práticas da residência pedagógica contribuem para a aperfeiçoamento da prática, durante formação docente. Neste relato apresentaram reflexões sobre a sala de aula onde o contexto escolar e os alunos foram fonte de observação de nosso subprojeto.

Um dos desafios que o acadêmico sem experiência dentro de sala de aula encontra, são os planejamentos das aulas e a própria regência. Esse começo para formar um professor com experiência é desafiador e não mede objetivos para torná-lo capacitado para estar dentro da sala de aula. Como proposto no módulo dois do nosso subprojeto, devíamos escolher



o conteúdo das aulas a serem regidas a partir dos Temas Contemporâneos Transversais, propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Além disso, o plano de aula para a regência foi elaborado através do Registro de Classe Online (RCO). O modelo de plano de ensino usado foi a habilidade EF01CI02 da BNCC, a habilidade EF01CI02 consiste em: Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. Ou seja, o aluno através desta habilidade aprenderia a nomear o corpo humano através de materiais gráficos, como televisão e desenhos. Em três semanas, de forma presencial, teria que ser aplicado o conteúdo de Body Parts, ao todo foram quatro aulas divididas com mais dois residentes de Letras Inglês para os 7° anos do Colégio Estadual Cidália Rebello Gomes.

DESENVOLVIMENTO

A regência foi realizada de forma presencial na escola-campo Colégio Estadual Cidália Rebello Gomes, localizada na Rua Vinte e Oito, sem numeração na Ilha dos Valadares, cidade de Paranaguá no Paraná. Contando comigo, formamos três residentes de Letras Inglês fazendo a mesma regência. Ao todo, tivemos que fazer planejamento de doze aulas por três semanas em abril de 2023, de forma presencial, com a escola contendo quatro 7° anos, cada residente ficou responsável por uma sala e a sala que sobrou, os três aplicariam a regência na mesma.

Quanto ao planejamento das aulas, cada um ficaria responsável pelo seu próprio planejamento, não deixando de seguir o conteúdo em momento algum. O planejamento foi montado com a ajuda do RCO, tivemos autonomia, entretanto, para planejarmos a própria aula reuniões de planejamento em grupo foram desenvolvidas. A partir desta proposta as aulas seguiam rigorosamente o plano de aula feito pelos residentes, sendo em três residentes, encontra-se dificuldade em ter autonomia em sala de aula, pois cada um gostaria de montar a aula em sua própria maneira, então no meio deste processo de planejamento de aula houve muitas questões acerca da regência de cada um, a preocupação seria de passar o conteúdo exato para cada sala de aula.

A primeira aula de regência se passou na segunda semana de abril, das 13:30h até às 17:50h. Em nossas aulas contamos com o apoio da televisão para ilustrar as partes do corpo humano, do quadro para nomear as partes do corpo e de impressões no papel com o corpo para ser colado no caderno do aluno, para ser usado de referência nas próximas aulas que virão. Na primeira aula de regência, a pedido da professora, nos apresentamos com o objetivo do próprio estudante do ensino fundamental perceber que os jovens também podem ser professores.

Cada residente ocupou sua própria sala de aula com sua própria autonomia, nossa preceptora nos observou e esteve presente acompanhando o desenvolvimento no fundo da sala para que nós pudéssemos desenvolver a aula como planejado, mas instigando o processo de cada residente, o tema da aula seria Body Parts, fizemos a impressão do corpo humano e de cada detalhe que o corpo mostra, como o sistema digestivo, reprodutivo, entre outros. Ao entregar nas mãos de cada estudante um modelo do corpo humano, pedimos para que os mesmos fizessem uma ligação da parte do corpo com a palavra da parte em

inglês. O conteúdo que mostravam as partes do corpo em inglês foi escrito no quadro, e pedimos que cada aluno colasse a impressão no caderno e escrevesse no mesmo, a palavra em inglês correspondente a parte do corpo e sua tradução, a cada palavra em inglês e sua respectiva tradução no quadro, pronunciamos a palavra em inglês para que o aluno se acostumar com a pronúncia da mesma e o fazíamos repetir logo após. Foi pedido aos alunos que colocassem a impressão no caderno e as palavras e traduções também, pensando no pós aula, que se o aluno tivesse o caderno a recorrer, pois o conteúdo ainda seria trabalhado nas próximas aulas.

Ao final da primeira aula, programamos para que metade do conteúdo programado fosse entregue aos mesmos, que na próxima aula terminaremos as traduções. Já a segunda aula ocorreu na terceira semana de abril. Durante essa segunda experiência com os alunos, terminamos de passar as traduções.

Começamos essa aula passando no quadro os nomes dos sistemas do corpo humano, objetivamos facilitar a aula ao não recorrer aos nomes técnicos do corpo, e sim os nomes usados no dia a dia. Conduzimos os alunos a fazer o *listening and repeat*, a cada palavra ou nome do sistema do corpo humano.

Na quarta semana de abril, fizemos uma atividade avaliada com três exercícios, contendo o modelo do corpo humano, no primeiro exercício havia o modelo do corpo e do lado havia uma caixinha com os nomes dos membros em inglês, para que pudessem nomear as partes do corpo humano, dando-lhes autonomia. No segundo exercício, havia um jogo de embaralhar as palavras em inglês, e no terceiro havia um caça-palavras com as palavras em inglês, e uma caixinha do lado do caça-palavras contendo as palavras dentro do mesmo, só que em português.

A atividade foi pensada para ser em consulta e individual, e o mais visual possível, contando com os 45 minutos de cada aula. Ao final de cada aula, pedimos que a atividade fosse entregue para ser corrigida e entregue na próxima aula aos alunos, para que os mesmos pudessem ver seus respectivos desempenhos na prova.

As provas e aulas foram sempre muito expositivas e contendo ajuda de recursos visuais, o que suponhamos que seria algo importante para a aprendizagem dos alunos, portanto levamos em conta estudos sobre a importância dos estímulos visuais em sala de aula e que a maior parte das informações que o aluno retém e absorve é pelo sentido da visão.

Com essa sendo nossa primeira prática em sala de aula, viemos com feedbacks positivos para a condução da aula, recebemos elogios dos próprios estudantes sobre como a maneira que demos aula foi uma prática divertida para eles. Porém quando as atividades avaliadas foram corrigidas, muitos alunos acabaram por deixar várias questões em branco, ocasionando uma nota baixa, a maioria dos alunos tiraram notas boas, com a atividade valendo 2.0 pontos, a média foi 1.4, o que é uma média boa, porém tínhamos expectativas de que a média poderia ter sido melhor, porque pensamos muito no planejamento das aulas, para proporcionarmos aos alunos um conteúdo leve, porém vemos muito desinteresse e falta do requisito de pesquisa dos mesmos, muitos não quiseram tirar dúvidas dentro da sala de aula com os residentes. O que ocasionou uma reflexão sobre os alunos, os alunos

em sala de aula gostavam de conversar no momento em que o conteúdo era dado, muitos acabavam não copiando, mas a maioria da sala fazia o *listening and repeat* junto com o residente, o que deixou muitas dúvidas sobre a regência.

Vimos muitos alunos tímidos e introvertidos e pensávamos como faríamos para que os mesmos tivessem uma boa experiência de aprendizagem sem os forçar a algum tipo de situação. A solução era clara: pedir para que o *listening and repeat* fosse feito em conjunto, ou seja, todos os alunos repetindo ao mesmo tempo, ao invés de pedir para que cada um falasse. Pensando não somente nessa situação, e como atenderemos todos os alunos de maneira igualitária, com base no método por Paulo Freire em seu livro Educação e mudança (1979), onde ele aborda uma metodologia chamada Ação e Prática, onde Freire frequentemente enfatiza a importância da ação e da prática no processo educacional, estimulando os alunos a aplicarem o que aprendem na vida cotidiana, ou seja, qual melhor maneira de se ensinar inglês em sala de aula, de modo que os alunos levem como experiência pessoal? O conteúdo *Body Parts* foi um ótimo requisito, pois através dele, ensinamos as partes do corpo em inglês, como: nariz, olhos, coração, boca, entre outros, com algo que eles vão sempre manter o acesso, como o próprio corpo.

De forma geral, durante todas as outras aulas os alunos demonstraram interesse, copiando os conteúdos e fazendo o método de *listening and repeat*. No entanto, o professor preceptor nos relatou que os alunos estavam gostando de nossas aulas e de nós como professores, o que nos mantém mais motivados a experiência da regência em sala de aula. Concluo o significado do que tomo como a maior experiência que o subprojeto interdisciplinar me proporcionou, assim como ele como um todo, na próxima seção deste relato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que todos os módulos desenvolvidos no subprojeto interdisciplinar acrescentaram positivamente para a minha formação acadêmica profissional, me preparando também para a etapa da regência que ocorreu no mês de abril de 2023, e nas próximas regências em sala de aula. Obtive a oportunidade de estar em sala de aula de uma escola pública, onde muitos acadêmicos não obtêm acesso, a menos que estejam em algum programa de residência, e conseguem ver e explorar outros pontos de vista dentro de uma escola pública, desde os alunos até os funcionários. Além de poder assistir, lembrar e ensinar os conteúdos em Língua Inglesa de modo presencial e observar o processo de ensino e aprendizagem deste ambiente. Pensar em como planejar um projeto de aula e a regência, além de compartilhar dessas experiências com outros residentes, e ter noção de como a BNCC funciona em prática. E manter contato com os alunos do ensino fundamental II e garantir ter uma relação de aprendizagem positiva para eles e para mim. Entender que ensinar língua inglesa na escola pública é uma empreitada desafiadora que exige dedicação, criatividade e resiliência. Nesse contexto, enfrentamos diversas barreiras e complexidades que merecem ser reconhecidas e superadas para garantir uma educação de qualidade aos nossos alunos e devemos considerar a diversidade de alunos que frequentam as escolas públicas. Temos estudantes com diferentes níveis de conhecimento, habilidades linguísticas e experiências culturais. Essa heterogeneidade requer uma abordagem diferenciada, que muitas vezes é difícil de implementar devido às turmas numerosas e recursos limitados.

Além disso, as condições socioeconômicas variadas afetam o acesso a materiais didáticos e tecnológicos, prejudicando a equidade na educação. A falta de recursos pode dificultar a criação de ambientes de aprendizagem envolventes e interativos, que são essenciais para o ensino de uma língua estrangeira.

Aprender a trabalhar em conjunto e com autonomia preenche as aprendizagens positivas para complementar meu histórico acadêmico, e minha futura profissão como professora, ao longo da residência pedagógica terá acesso a muitas experiências e ensinamentos, junto com os demais residentes. Por fim, refletir sobre o processo de aprendizagem vivido em sala de aula no subprojeto interdisciplinar, afirmo que a residência ajuda a incrementar a minha prática profissional, e me ajudar a me tornar uma cidadã melhor, vivenciando outros pontos de vistas, e pensando em várias possibilidades para atender melhor aos alunos e a melhorar a experiência dos mesmos em sala de aula, assim como melhorar a minha experiência como acadêmica e futura professora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e terra, 1979.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. 2014. **A importância dos estímulos visuais na sala de aula**. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/importancia-dos-estimulos-visuais-na-sala-de-aula/>

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principle language teaching**. New York: Oxford University press, 2011.

MARQUES, K.; SALOMÃO, A. C. B. (Org.). **A Formação de Professores de Línguas: Novos Olhares**. 1ed.Campinas: Pontes, 2011, v. I, p. 73-98.

STURM, L. Conhecendo a realidade escolar para uma formação inicial crítica e reflexiva de professores de inglês. In: Kleber Aparecido da Silva *et al* (Org.). **A Formação de Professores de Línguas: Novos Olhares**. 1ed.Campinas: Pontes, 2011, v. I, p. 73-98.

Relato de Planejamento e Regência no Subprojeto Interdisciplinar Residência Pedagógica: Edital 2022

Melissa França

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranaguá

Gabriel Jean Sanches

Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranaguá

INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta as vivências proporcionadas no subprojeto interdisciplinar Residência Pedagógica que ocorreu no segundo semestre do ano de 2022. A primeira reunião do programa pelos residentes da UNESPAR do campus de Paranaguá-PR ocorreu no dia 20 de setembro de 2022, às 10 horas da manhã, de maneira remota (online). A docente orientadora nos apresentou as etapas do projeto assim juntamente a um cronograma correspondente ao módulo 1 do subprojeto vinculado a área de Língua Inglesa, referente ao curso de licenciatura dos respectivos participantes. Dessa maneira, esse relato tem seu foco na parte prática de planejamento e regência das aulas. As reflexões aqui presentes apresentam uma visão crítica e reflexiva do nosso trabalho.

Nosso objetivo principal era nos apropriar do conceito de Língua Franca para que os estudantes dentro da sala de aula tivessem uma relação melhor com a língua inglesa. Para Kumaravadivelu (2006), essa proposta de descolonização da língua inglesa pode dar origem a um inglês que serve como ferramenta de comunicação global. Dessa maneira, ao montarmos nossos planos de aula, nos preocupava alinhar nosso conteúdo como a proposta da BNCC sobre o assunto:

Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos (BNCC, 2018, p. 241).

O período das atividades ocorreu em 5 etapas, todas desenvolvidas entre os meses de Setembro de 2022 a Fevereiro de 2023. Na primeira etapa, efetuou-se a introdução acerca do PRP e as atividades práticas de ensino e aprendizagem além da dica sobre os ciclos de estudos que



complementarão a experiência. Cada participante teve um momento ao longo do diálogo, para se apresentar e falar sobre suas expectativas acerca do programa. A escola-campo escolhida para atuação foi o Colégio Estadual Cidália Rebello Gomes, localizado na sub-região de Paranaguá, Ilha dos Valadares, e o professor preceptor foi o docente Geovane André dos Santos. As visitas à instituição ficaram definidas para o período da manhã.

DESENVOLVIMENTO

Como parte das atividades relacionadas ao módulo 1, participamos de uma conferência sobre o tema “A modalidade Educacional *Homeschooling* nos Estados Unidos” no dia 2 de setembro de 2022 via plataforma Skype como ouvinte. A palestra foi organizada por Raquel Silvano Almeida da UNESPAR campus Apucarana e teve como palestrante Adri Freccero, criada nos Estados Unidos da América (EUA). A palestrante trouxe sua experiência como aprendiz da modalidade *Homeschooling*, muito comum nos Estados Unidos e pouco disseminada no Brasil. O palestrante desenvolve a palestra com a pergunta-chave “*Homeschooling* O que você acha?” e se baseia em sua experiência pessoal e profissional.

O relato de experiência da palestrante foi significativo no sentido de que nos trouxe novos horizontes e perspectivas educacionais, porém, ao meu ver, o ‘*homeschooling*’ não é a melhor escolha no contexto do Brasil, o qual por muitos ângulos carece de assistência para a maior parte da sua população. No Brasil, a escola não cumpre apenas o papel educacional, mas sim um papel social. A educação domiciliar é, portanto, limitante no nosso contexto, pois prejudica o desenvolvimento comunitário das crianças e as priva das oportunidades de adaptação e transformação que a interação e a convivência em sociedade proporcionam.

Além disso, enquanto espaço de socialização da cultura, Émina (2019) afirma que a escola “constitui-se no lócus privilegiado de um conjunto de atividades que, de forma metódica, contínua e sistemática, responde pela formação inicial da pessoa, permitindo-lhe posicionar-se frente ao mundo”.

Na palestra de abertura do Módulo 01, tivemos o lançamento oficial dos programas PIBID e PRP em suas atividades de pesquisa e planejamento didático, pois todas as equipes, coordenadores e docentes desses programas participaram do evento. Como intermediária deste evento, a Prof. Dr. Daniela Reyes Gasperini, Matemática Licenciada, liderou o tópico “Empoderamento Docente: 12 Anos de Experiência”. Reyes é uma defensora de práticas educacionais contextualizadas ao ensinar matemática e, ao longo de sua apresentação, enfatizou a necessidade e a importância de fazer conexões na sala de aula. Ela enfatizou diversas vezes que além de propor uma educação de qualidade e adaptável de acordo com a realidade dos alunos, nós também precisamos estimular o pensamento crítico neles.

Na terça-feira, 18 de outubro de 2022, o professor receptor, reuniu-se com a equipe de bolsistas para apresentar o Colégio Estadual Cidália Rebello Gomes, pudemos ver a revitalização que está ocorrendo no local, com a ampliação do número de salas. A equipe pedagógica demonstrou muito interesse e engajamento em transformar o colégio no melhor local possível para seus alunos. Além das salas, uma quadra coberta também está em processo de implementação e certamente beneficiará a prática esportiva. Segundo o professor Geovane, os alunos da instituição são esforçados e apoiam uns aos outros, o

que parece um reflexo da equipe pedagógica que nos recebeu tão bem. A escola tem aulas desde o ensino fundamental até o ensino médio. Cada turma do ensino fundamental tem turmas matutinas e vespertinas, assim como os dois primeiros anos do ensino médio.

A propriedade possui recursos técnicos como laboratório de informática e acesso à internet, porém, a instabilidade do sinal da internet é um problema. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB, 1996, indica a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação como forma de alfabetização digital em todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior. Porém, se nós, como professores, não conseguirmos acesso à internet ou às tecnologias necessárias, estamos sendo impedidos de colocar a própria lei em rigor. Apesar das políticas públicas estarem cada vez mais a favor do uso de tecnologias em sala de aula, as condições financeiras governamentais não permitem que essas políticas sejam colocadas e prática.

Na manhã do dia 25 de outubro, observamos duas aulas de inglês ministradas pelo professor, nas turmas do 8º ano G e na turma do 9º ano A, ambas lotadas, mas a atividade proposta pela professora foi realizada com a determinação e colaboração de todos os participantes. No 8º ano tema da aula era “*The Food Pyramid*”, que muito além das atividades de aquisição de vocabulário, também exigia que eles refletissem seus hábitos alimentares. No 9º ano, o professor trouxe o tema “*Halloween*” para a aula, com o uso de slides em PowerPoint, ele apresentou o tema de forma descritiva e explicativa. Ao final da aula, o professor utilizou a ferramenta online “*Kahoot!*”, para testar a assimilação do conteúdo e do vocabulário pelo aluno de maneira dinâmica e divertida.

No dia seguinte, nossa equipe foi pela manhã ao Colégio Estadual Cidália para ver o que a escola havia desenvolvido e organizado para seus alunos no *Halloween*. A escola inteira estava em um clima festivo, e até mesmo os professores estavam fantasiados. Novamente, observamos o 8º e o 9º anos A. No 8º ano, foi trabalhado os substantivos contáveis e incontáveis. Como havíamos perdido a explicação desse conteúdo, não sabemos como ele foi abordado completamente, porém, nessa aula específica, o professor apenas aplicou uma atividade relacionada ao conteúdo. A equipe de residentes, auxiliou os estudantes na realização da atividade, porém, foi possível observar que a atividade estava contemplando a língua pela língua, ou seja, era destinada ao entendimento da gramática especificamente, sem trazer nada cultural ou mais amplo sobre o uso do inglês.

Já no 9º ano, foi trabalhado o vocabulário de clima e tempo com um caça palavras. Nessa aula, o professor também já havia trabalhado o vocabulário com os alunos anteriormente, ficou claro que a turma estava entendendo bem o conteúdo, pois ele havia feito uma brincadeira na aula anterior antes de cobrar a atividade. O professor preceptor se mostrou bem interessado em trazer atividades que capturassem a atenção e o interesse dos alunos com quizzes, jogos e outras atividades dinâmicas. Dessa forma, os estudantes conseguem desfrutar da aprendizagem e compreendem o inglês como algo que pode ser deles também, assim como defendem os linguistas teóricos do ILF.

No dia 21 de novembro, nosso trio foi ministrar nossa primeira aula para o 9º ano. Na elaboração do plano de aula, consideramos a questão de criar um ambiente acolhedor no meio da sala de aula. Isso também pode encorajar o conhecimento prévio de cada aluno sobre o idioma de alguma forma. Para contextualizar o estudo, incorporamos as histórias

em quadrinhos do cartunista americano Jim Davis “Garfield” à dinâmica da sala de aula, assimilando o conteúdo gramatical quanto a sua estrutura ou uso. Foi satisfatório porque os alunos participaram ativamente e ouviram atentamente a explicação. Ainda naquele dia, o trio ajudou o professor Geovane André Santos a revisar uma atividade da turma G do 8º ano, perguntando aos alunos que questionavam quando usar as estruturas “*how much*” e “*how many*”.

Em 24 de novembro, tivemos uma reunião na qual tivemos a oportunidade de relatar nossa experiência de docência na escola campo e a impressão geral satisfatória de que as turmas da educação básica foram receptivas a todos os envolvidos. No dia 29 do mesmo mês, o trio e a dupla foram até o colégio para se familiarizar com a Plataforma RCO (Registro de Aula Online). Nosso preceptor, Geovane, explicou passo a passo como funciona essa ferramenta online, para que todos aprendessem a utilizar a plataforma quando ingressarem na docência. Depois disso, ajudamos o professor com a correção de algumas provas do 9º ano.

No dia 6 de dezembro, nosso trio finalizou as atividades na escola campo com uma aula para o 9º ano. O tema abordado foi “Vocabulário de Cinema”, trabalhamos dinamicamente o vocabulário em inglês sobre o assunto por meio da criação de slides em Powerpoint, cada membro do trio era responsável por uma parte da regência. Primeiro, a bolsista Daniela explorou a imagem de abertura dos slides sobre cinema e, em seguida, trouxe o vocabulário atrelado aos gêneros cinematográficos, nesse momento trabalhou-se a pronúncia e a compreensão auditiva. Em seguida, a bolsista Flávia explicou a estrutura gramatical “*Would you rather...*”, relacionando com outras palavras relacionadas ao tema proposto. Por fim, eu tomei a liderança trazendo traduções diferenciadas de filmes americanos que mudaram completamente seu nome quando vieram para o Brasil. Nesse momento o objetivo era fazer com que os alunos adivinhassem o nome do filme selecionado em inglês por meio de alternativas apresentadas com nomes de filmes em português, a intenção era fazê-los entender a necessidade de adaptação na tradução, fazê-los compreender que o contexto é tão importante, talvez até mais, do que a língua por si só. O ensino foi produtivo e não houve aspectos negativos durante essa regência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada etapa desenvolvida no subprojeto foi de grande valia para minha formação acadêmica profissional, me preparando também para a vida na docência que irei iniciar em breve. Durante o ano de 2022, tive a oportunidade de ouvir das pessoas que trabalham dentro da escola sobre o funcionamento efetivo das escolas públicas, além de poder assistir aulas de Língua Inglesa lecionadas por um professor muito pró-ativo que faz uso de todos os recursos disponíveis para ele.

Além disso, ver e analisar materiais didáticos, fazer a análise e correção das provas, foi frutífero para termos noção de como a BNCC está sendo posta em prática. Algo a se destacar foi a apresentação do Registro de Classe Online, doravante RCO, algo que não estávamos acostumadas ao uso e que iremos precisar para nossa carreira profissional como professoras do estado.

Sem dúvidas, o ponto mais importante do estágio foi a etapa da regência, nesta conseguimos desenvolver muitas habilidades, como a gestão do tempo da aula, o uso do Educatron e até mesmo ter uma noção sobre como estão os alunos atualmente. Nós residentes tentamos criar aulas com o uso de jogos e mídias para incentivar a participação dos alunos, com esse esforço em criar algo dinâmico, é seguro dizer que tivemos sucesso. A interação dos alunos foi um aspecto muito positivo, pois ocorreu de forma bem natural. Ademais, os resultados das provas também demonstraram que a maioria deles compreendeu o conteúdo que nós residentes ministramos, pois tiveram bons resultados mesmo com um conteúdo mais complexo, como é o caso do *present perfect*.

Por fim, julgo minha participação e experiência no subprojeto não só válida, como de extremo proveito, posso afirmar que ele me possibilitou a pensar na minha futura prática profissional, além de impulsionar meus desejos de continuar na área de pesquisa acadêmica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 48a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- JORDÃO, C.M. ILA-ILF-ILE-ILG: Quem dá conta?. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 14, p. 13-40, 2014.
- KERSCH, D. F.; GUIMARÃES, A. M. M. **A construção de projetos didáticos de leitura e escrita como resultado de uma proposta de formação continuada cooperativa**. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 12, p. 533-556, 2012.
- KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching: From method to postmethod**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2006.
- SANTOS, É. **A educação como direito social e a escola como espaço protetivo de direitos: uma análise à luz da legislação educacional brasileira**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331140151_A_educacao_como_direito_social_e_a_escola_como_espaco_protetivo_de_direitos_uma_analise_a_luz_da_legislacao_educacional_brasileira. Acesso em: 19 de fev de 2023.
- SILVA, S. A. *et al.* A pesquisa-ação no ensino de língua inglesa. In: **Congresso Nacional de Educação**, 2016, NATAL. III Congresso Nacional de Educação. Natal: CONEDU, 2016. v. 01. p. 1-9.

Colocando em Ação o Método da Teoria X Prática em uma Escola Litorânea no Paraná

Mirelle Correa

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranaguá

Gabriel Jean Sanches

Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranaguá

INTRODUÇÃO

O relato a seguir narra as experiências vigentes no subprojeto de Língua Inglesa do Programa Residência Pedagógica (PRP), destacando-se a regência datada no dia 12 de junho de 2023. A identidade docente é construída gradativamente a partir da graduação até o estágio, o qual é necessário para que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, professor como pesquisador (Freire, 1996). Desta forma, o caráter da prática e teoria que o estágio nos proporciona, é sobre refletir a prática da docência apoiado nos exemplos verídicos e embasados no que aprendemos no decorrer da nossa formação. Diante disso, com base na experiência vivenciada no subprojeto, relato a seguir a regência e preparação dos planos de aulas.

Como apresentado no segundo módulo do subprojeto do ano de 2023, a partir da ferramenta de Registro de Classe (RCO), foi feito um planejamento, que auxilia os professores em todas as aulas durante o período letivo. O presente planejamento foi elaborado em conjunto, por uma dupla de residentes que segue se baseando na pedagogia do pós-método do linguista B. Kumaravadivelu (2003), assimilando o processo a partir de sua prática.

A proposta pedagógica corresponde à adoção de um quadro estratégico com 10 macro-estratégias que consistem em conhecimentos teóricos, empíricos e pedagógicos presentes no ensino de línguas estrangeiras. As macroestratégias são postas em prática através das micro-estratégias, que são as atividades usadas em sala de aula. Das dez separamos três delas para o nosso trabalho: 1) Maximizar oportunidades de aprendizagem - criar e utilizar situações de aprendizagem, equilibrar o papel de planejador com o papel de mediador de aprendizagem, modificar continuamente os planos de aula de acordo com seus resultados; 2) Contextualizar o uso da língua - mostrar como o uso da língua é moldado por contextos sociais, linguísticos e culturais; 3) Integrar habilidades linguísticas - integrar as habilidades de *listening*, *speaking*, *reading* e *writing* (Kumaravadivelu, 2003). Ressaltando que esse plano de ensino não é somente para uma aula em si e sim para todas as aulas a serem lecionadas.

Da universidade à escola: experiências no Programa Residência Pedagógica Intercampi de Língua Inglesa na Unespar

DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.11



DESENVOLVIMENTO

A atividade de regência foi realizada de forma 100% presencial no Colégio na cidade de Paranaguá, no Paraná, com a presença da professora regente. A equipe foi composta por cinco residentes, integralmente matriculados no curso de Letras Inglês na UNESPAR, Campus Paranaguá. Mediante o número de residentes, dois grupos foram divididos para que as atividades fossem realizadas: um trio para que desenvolvessem as atividades na escola-campo durante as quartas-feiras e as segundas-feiras, eu e minha colega de residência, que já realizamos atividades durante o módulo 1, durante o período da tarde. Foram ministradas quatro aulas, correspondentes às turmas do 7º ano C, D, E e F, no período da tarde, durante o subsequente horário das 13:30 às 17:30 datado no dia 12 de junho de 2023.

O planejamento das aulas foi feito de forma tranquila e bastante descomplicada, no qual eu pude contar com o auxílio da minha dupla, que satisfatoriamente está trabalhando comigo desde o início do projeto. O tema escolhido por nossa equipe foi o de número 17, que no Registro de Classe Online (RCO) está pontuado como “A língua inglesa no mundo globalizado - falando sobre esportes e atividades que você gosta”, proposto pela professora preceptora.

Diante da presente recomendação, foi pensado em como iríamos trabalhar a língua inglesa diante do tema, porém sem dificuldades, pois resolvemos juntamente da professora, que retornaríamos o conteúdo gramatical desenvolvido anteriormente: “*Present Continuous*”, este que é um tópico bastante complexo para os alunos.

Em relação ao tema, foi necessário buscar por materiais com contexto sociocultural em que os alunos estivessem inseridos. Tanto os slides quanto às atividades, resolvemos colocar esportes que fossem de conhecimento dos alunos, levando em consideração que moramos em uma cidade litorânea e então utilizamos das quatro habilidades necessárias para a inserção da língua. Todos os planos de aulas feitos foram pensados diversas vezes para poder se adaptar aos alunos.

Na primeira aula com a turma do 7º F, que teve início às 13:30 e duração até às 14:20 no dia 12 de junho, contamos com o auxílio das seguintes perguntas, pertinentes nos slides: “*What is your favorite sport?*” e “*What are they doing?*”. E diante disso pudemos trabalhar com o *speaking* dos alunos.

Conseqüentemente, foi feita a distribuição de atividades impressas que foram realizadas após toda a introdução de vocabulário e questionários. Foi notado que houve um certo progresso gramatical dos alunos, o que foi bastante gratificante, porém, algumas vezes foram retomadas as explicações para que os alunos pudessem compreender com mais facilidade o assunto designado.

Durante o período das 14:20 às 15:30, eu e minha dupla, juntamente da professora preceptora fomos para a sala dos professores devido a hora atividade. Nela, nós conversamos e trocamos algumas informações que podemos utilizar na próxima aula.

A próxima aula foi no horário das 15:30 às 16:20 na turma do 7º E, igualmente a primeira, foi possível fazermos semelhantemente a aula anterior: distribuimos folhas

impressas com o material e utilizamos os slides para que eles pudessem visualizar todo o material que trouxemos. Houve interesse dos alunos pelo conteúdo exposto, mas não conseguimos trabalhar com o *speaking* e *listening* devido o curto tempo de aula, que infelizmente é de somente 50 minutos.

Logo após fomos para a turma do 7º D, que teve sua duração até o horário das 17:00, onde teve também interação dos alunos e conhecimento dos esportes citados. E por último, lecionamos na turma do 7º C, que infelizmente não pudemos utilizar os slides por falta de internet, sendo assim, tivemos que passar todo o conteúdo previsto no quadro, o que também é visto de forma positiva pois assim a fixação do vocabulário é pertinente. Como de praxe, fizemos a leitura com os alunos pedindo que eles repetissem e perguntamos “*What is your favorite sport?*” para fixar as palavras e frases propostas durante a aula. Consequentemente, alguns alunos responderam e outros não.

Devido ao curto tempo da última aula e também a liberação da diretora para que os alunos fossem para casa, entregamos a atividade impressa como tarefa de casa.

Portanto, levando em consideração os pontos predominantes da perspectiva pós-método (Kumaravadivelu, 2003), pudemos considerar que as aulas tiveram uma junção entre a expositiva e dialógica. Outro ponto que podemos levar em consideração é que, apesar das aulas terem sido propostas por um só plano de aula, pudemos tirar a seguinte conclusão de que em cada turma tem sua particularidade, o que nos levou a perceber a sala de aula como ponto de partida para reflexões sobre nossa própria atuação, um pesquisador da nossa ação docente e que, acima de tudo, compreenda seus alunos como sujeitos do processo de construção dos novos conhecimentos (Sturm, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Asseguro então que, todas as atividades desenvolvidas durante os módulos do subprojeto interdisciplinar, foram de extrema importância para a minha formação acadêmica e profissional. Uma vez que o mesmo me proporcionou a oportunidade de estar dentro de uma escola pública e consequentemente participar da comunidade interna da escola, podendo observar e vivenciar seu cotidiano em todas as suas perspectivas, além de poder presenciar as aulas de Língua Inglesa e o seu processo de ensino-aprendizagem. Com exclusão da exploração dos materiais didáticos, ciclos de estudos, RCO (Registro de Classe Online) e também a troca de ideias e experiências com a dupla e professora preceptora.

Outro apontamento significativo, sem dúvidas, é a etapa da regência que possibilitou o contato com algumas turmas e nos fez repensar em formas de como poderíamos desenvolver as próximas atividades, sempre prezando pela melhoria e qualificação tanto para as futuras professoras quanto para o aprendizado dos alunos. A partir desse trabalho como residente, acredito que utilizarei a experiência para o resto da minha ocupação como professora de línguas estrangeiras, levando em consideração todos os erros e acertos, pois é de suma importância a troca de pensamentos, experiências, adversidades e exatidões nessa etapa.

Conclui-se então que, uma vez que todo esse processo vivido no subprojeto, me

concedeu o ponderar a respeito da abordagem crítica de forma a autoanálise com alterações esperadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 3a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond methods**: Macrostrategies for language teaching. New Haven & London: Yale University Press, 2003.

PARANÁ **Registro de Classe On-line**. <Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1468>> Acesso em outubro de 2023.

STURM, L. **As crenças de professoras de inglês de escola pública e os efeitos na sua prática**: um estudo de caso. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

Residência Pedagógica: I'm Just Gonna Shake

Anna Cury

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranaguá

Gabriel Jean Sanches

Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranaguá

INTRODUÇÃO

As atividades do Programa Residência Pedagógica ocorreram na Escola Estadual Cidália Rebello Gomes, nas turmas de 7º anos, com a professora preceptora de língua inglesa. Iniciou-se em fevereiro com os acertos de documentos e reuniões iniciais, e na prática a partir do mês de março de 2023, com data prevista de término no mês de fevereiro de 2024.

Devo destacar que não escolhi uma situação em específico, pois entendo que a residência é um conjunto interdependente que não consigo analisar de formas separadas, logo, vou destacar todos os pontos dos quais acho relevantes e interessantes, interligando todas as respostas que obtive em cada observação, aula e aprendizado.

Como dito acima, o trabalho tem como prioridade relatar as experiências dentro da sala de aula, que além de seu objetivo, é um momento que nos permite uma segunda leitura das vivências com os alunos, professores e o espaço escolar, podendo analisar os nossos acertos, erros e pontos a melhorar, até porque, como professores, sempre há algo a melhorar.

Além disso, estudamos e colocamos em prática diferentes metodologias educacionais, estudando teorias reconhecidas e aclamadas.

DESENVOLVIMENTO

Gostaria de começar a falar sobre a escola em si. Nosso grupo de projeto pegou a escola durante um momento de reformas estruturais, com o ampliamto de salas de aulas e espaços administrativos; o que é muito importante destacar, devido ao grande número de alunos matriculados na escola, que provoca situações em que não há salas suficientes, tendo que substituir lugares com outras funções, como laboratórios e bibliotecas, que atualmente não tem um espaço próprio. Essa reforma vai possibilitar mais salas não só para os alunos, mas para a própria equipe escolar, que tem um espaço reservado relativamente pequeno, além, é claro, da aparição da biblioteca. No mais, a escola é muito acolhedora, considerando os alunos



e os funcionários, o que é muito precioso para quem está sendo professor de primeira viagem.

Agora, partindo para o detalhe de serem 7º anos. São os anos que costumam ser mais agitados, sociáveis, principalmente no turno da tarde. Ao meu ver, isso me ajudou muito, pois eu tinha medo de turmas agitadas, mas foi as que eu mais me adaptei, pois interação bastante, nunca há um possível silêncio constrangedor. Os alunos são bastante curiosos e acolhedores, não me recordo de passar por alguma situação que eu não fosse bem-vinda. No entanto, assim como toda turma, sempre há os alunos mais solitários, normalmente situados no fundo da sala, que tem vergonha de me responder, mesmo que no particular. Acredito que por ser nova e estagiária, os alunos se sentem muito à vontade, como se eu fosse uma aluna, e achei que isso facilitaria a aproximação com esses alunos mais quietos, mas entendi que não, então esses alunos são uma incógnita para mim, uma situação que ainda tenho que aprender a lidar.

A professora preceptora não poderia ser mais gentil, é uma excelente profissional, tanto em sua postura dentro da escola assim como professora. Tem autoridade em suas aulas, sempre mantendo uma linha de raciocínio com o conteúdo, que aliás, são bastante interessantes e diferentes do que eu costumava aprender na minha época. Sendo assim, a professora é bastante observadora, e tece críticas construtivas sempre que necessário, o que me faz aprender bastante.

O projeto trabalha com a matéria de língua inglesa, assim como toda matéria, os alunos questionam bastante a necessidade da matéria e como eles usariam isso em suas vidas, é algo que me marcou bastante em relação a isso, foi ouvir de um aluno que indagou por que ele estava aprendendo aquilo se ele nunca ia sair do país. Me fez refletir bastante como, apesar de estar convivendo com a língua inglesa que se faz presente diariamente no cotidiano, ainda não compreende ou não lhe é apresentado como aquilo pode beneficiar ele. Com esse pensamento, muitos veem a matéria com fascínio ou com desinteresse, acredito que porque tudo envolve como sua bolha social trata desse assunto, seja ela os pais, amigos e conhecidos.

Apesar disso tudo, mesmo com desinteresse, ainda sim interação bastante, são calorosos, prestativos e acima de tudo, questionadores. Quase sempre compram nossas ideias de aulas diferentes e fornecem ideias. Agora partindo para o esquema mensal, como dito anteriormente é separado entre um mês de observação e um mês de regência. A observação funciona igual no estágio obrigatório, assistimos às aulas e anotamos os conteúdos das aulas e informações relevantes; mas não se limita a isso, podemos também auxiliar a professora na realização das atividades. Em seguida vem o mês da regência, do qual damos 4 aulas semanais seguindo o conteúdo programático da professora. Sobre isso, temos total liberdade de cada um dar a aula da maneira que achar melhor, mas também recebemos ajuda da professora com correções e organização em sala de aula. Nas minhas aulas, tento o máximo que posso fugir da normalidade mesmo que com alguma coisa pequena, porque percebo o entusiasmo dos alunos com práticas diferentes, mas que também não fujam dos métodos estudados nas reuniões do projeto, especificamente o pós-método de Kumaravadivelu (1994) e suas dez macroestratégias no ensino de língua inglesa:

- Maximizar as oportunidades de aprendizagem;
- Facilitar a interação negociada;
- Minimizar os desencontros perceptuais;
- Ativar a heurística intuitiva;
- Incentivar a consciência linguística;
- Contextualizar o *input* linguístico;
- Integrar as habilidades linguísticas;
- Promover a autonomia do aprendiz;
- Aumentar a consciência cultural;
- Assegurar relevância social.

De acordo com os itens acima, acredito que o que tento aplicar do pós-método com bastante intensidade é a facilitação da interação baseada na heurística intuitiva. Logo na primeira aula já percebi que uma das minhas turmas tinha bastante energia, tanto oral quanto física, então pensei nisso na elaboração das próximas aulas. Dentro dos conteúdos, trabalhamos corpo humano, saúde e preposições de lugar, o que abre um ótimo espaço para trabalhar o movimento. Na primeira regência, dei aula sobre o corpo humano, questionando os alunos sobre objetos ou situações cotidianas que os lembrassem de partes do corpo humano, como por exemplo *headphone*; *earpod* entre outros.

Na segunda regência, realizei o primeiro teste com uma atividade física, propus aos alunos que fizéssemos alongamentos, se tratando do conteúdo de saúde, que além disso reforçava o conteúdo anterior sobre corpo humano. A dinâmica foi muito bem recebida, ouvindo comentários como “finalmente”, o que acredito que reforça que os alunos nessa idade se encontram relativamente cansados ou enjoados da metodologia padrão das aulas. Obviamente sempre há alunos não tão receptivos com ideias do tipo, mas a maioria dos alunos apresentou gostar.

Isso foi um incentivo para que eu realizasse mais aulas com práticas do tipo. Logo, nas aulas de preposições de lugar, chamei os alunos na frente ou me localizei melhor para representar as proposições, da qual também recebi um feedback positivo. Essa dinâmica se apresentou fundamental, considerando que na aula seguinte a essa, com a aplicação de uma atividade, os alunos em sua maioria lembraram do que trabalhamos.

Dentro das matérias do ensino superior sobre a língua inglesa, temos essa noção do quão diferente é o ensino da mesma, seus desafios e objetivos. Aprendemos variadas metodologias, mas nada deixa explícito a experiência de aplicá-las na sala de aula realmente. O inglês é multifacetado, com diferenças em cada cultura que a utiliza, e isso no geral não é apresentado aos alunos, por que nós mesmos aprendemos um inglês padrão, o americano, nem mesmo o britânico de igual relevância é igualmente discutido.

Mostrar aos alunos as possibilidades de pronúncia, escrita e sonoridade é abrir portas para que eles não se sintam excluídos, envergonhados ou confusos sobre a importância de

aprender inglês, uma língua atualmente franca, global. Acredito que por isso Kumaravadi velu reforça a importância de trazer esse lado cultural, de sentido e questionamento para a sala de aula, além dos próprios métodos educacionais do qual seu trabalho tem prioridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de participar deste projeto é muito mais que enriquecedora, em conjunto com o estágio obrigatório que realizamos no terceiro ano, é esclarecedora. Aprendemos muitas coisas na faculdade, mas nada nos prepara tanto quanto a prática, como nossa própria preceptora diz. Pessoalmente, eu tinha muito medo de lidar com indivíduos nessa situação de liderar ou encaminhar uma turma de crianças, mas no fim, percebi que não é um bicho de sete cabeças, talvez de três, mas não tão turbulento quanto imaginava.

Além disso, ser guiada pelos professores orientadores desse projeto é um privilégio também, nos preparando da melhor forma possível para as aulas dentro e fora do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. 2014. **A importância dos estímulos visuais na sala de aula**. Disponível online em <https://desafiosdaeducacao.com.br/importancia-dos-estimulos-visuais-na-sala-de-aula>. Acesso em: 12/04/2023

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e terra, 1979.

STURM, L. Conhecendo a realidade escolar para uma formação inicial crítica e reflexiva de professores de inglês. In: Kleber Aparecido da Silva *et al* (Org.). **A Formação de Professores de Línguas: Novos Olhares**. 1ed. Campinas: Pontes, 2011, v. I, p. 73-98.

Relato de Planejamento e Regência: uma Experiência Prática Através do Programa Residência Pedagógica na Unespar

Guilherme Francescon

Residente bolsista de Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranaguá

Gabriel Jean Sanches

Professor orientador de Programa Residência Pedagógica – Unespar/Paranaguá

INTRODUÇÃO

Este relato parte da visão de um estudante de licenciatura de Letras Inglês na sua experiência de residente estagiário na escola Cidália Rebello Gomes na Ilha dos Valadares na cidade de Paranaguá - PR, vivenciado durante o ano de 2023. O Projeto Residência Pedagógica (PRP) foi criado em 2018 como uma das ações integrantes da Política Nacional de Formação de Professores com finalidade de aperfeiçoar a formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, e por meio do PRP este relato obrigatório foi gerado.

Sobre o projeto no campus de Paranaguá, foram aprovados 5 estagiários residentes, dois que continuaram o segundo ano no projeto e mais três que foram aderidos pela primeira vez. Neste primeiro estágio de aprovação e durante o decorrer do projeto, foi decidido reuniões periódicas com os estagiários, a professora preceptora e os coordenadores do projeto no campus Paranaguá. Tudo o que deveria ser feito foi explicado e encaminhado ao longo do projeto foi deliberado por meio destas reuniões.

O primeiro contato com a escola, do ponto de vista acadêmico, foi primariamente um processo nostálgico, vendo os estudantes correndo e conversando. A escola-campo está passando por processos de ampliação e restauração, obras estão sendo feitas já há alguns anos e a conclusão será breve. A professora preceptora é alguém fácil de se lidar, nunca houve problemas pessoais ou profissionais nessa relação, nos educou e nos deixa livre quanto ao como dar as regências, em nenhum momento nos fez passar vergonha ou desconfortáveis. A equipe pedagógica da escola sempre se mostrou disposta a cooperar com as responsabilidades que temos como residentes estagiários.

Na minha impressão, Paranaguá possui um alto número de escolas e um alto número de estudantes e a escola Cidália Rebello Gomes



não é exceção, mas devido estar situada na Ilha dos Valadares o número de estudantes realmente extrapola. Mesmo a escola em si tendo como prioridade aceitar alunos da ilha, o número continua excessivo sendo mais de 1000 alunos sendo atendidos só nesta ilha.

Devido a esse número exacerbado, o local ser limitado e estar passando por inovações fez-se necessário ter dois intervalos, um para metade dos estudantes e outro intervalo para a outra metade. Apesar dessa tentativa, os estudantes perdem muito tempo na fila para a merenda.

As experiências na sala de aula tanto na observação quanto na regência realmente são enriquecedoras. Aprendi e reaprendi muito com a professora preceptora Daniela Raze desde as coisas mais simples como a ordem da data correta, os números ordinais, como projetar a voz que são coisas importantes, mas que fora da sala de aula não é algo que faço uso normalmente, até coisas que são mais complexas como as relações entre a secretaria e a diretoria com os professores, como impor disciplina sem faltar com o respeito dentro da sala. Em geral, após o término de cada regência a professora preceptora Daniela Raze traz algo novo em que temos que trabalhar sobre o nosso método de ensino, conselhos e ensinamentos baseados na experiência dela para o nosso crescimento, ela possui mais de 20 anos no ofício e suas experiências são plenas.

DESENVOLVIMENTO

Usarei a experiência da turma do sétimo ano para retratar aqui, o tema da aula foi proposto pela professora preceptora de acordo com o conteúdo programático disponível no RCO: preposições de lugar. Essa aula eu planejei algo básico para o sétimo ano, minha tentativa foi ensinar por meio de suas definições e por meio de exemplos as preposições de lugar, e então usar estes exemplos como modelo para responder a atividade proposta. Hoje, já tendo refletido sobre o assunto, teria feito algo diferente e a princípio melhor.

A aula começa com cumprimentos em inglês, perguntando-os como eles estão. Escrevo a data e o tema de aula no quadro negro e em seguida peço a atenção e anuncio o tema de aula: preposições de lugar. Avanço dando uma explicação geral do que são preposições de lugar usando a famosa frase "*The book is on the table*". Foram escritas no quadro negro a definição de preposição de lugar, treze preposições de lugar e suas definições, e uma frase em inglês como exemplo para todas as treze preposições e quando todos copiaram fizemos um exercício de repetição das frases em voz alta. Após isso eu desenhei no quadro negro seis imagens simples como proposta de atividade, uma bola entre dois quadrados, uma bola em cima de um quadrado e assim por diante e a atividade era para que em inglês fosse escrito onde está a bola, me dispus a todos que tivessem dificuldade e quando terminassem eu dei carimbo.

Agora então vamos às reflexões sobre a atividade. Acredito que o início de aula não é necessário mudar, mas como eu procedi com a explicação teve seus erros. O erro foi ao explicar as frases escritas em inglês, ao falar o que significava as palavras em inglês eu deveria ter escrito em português o vocabulário novo. Apesar de isso ser algo que a professora Daniela já havia comentado, que sempre tem que escrever no quadro, não importa o que for, eu me desatentei e só reparei quando estava ajudando os alunos

pois alguns demonstraram dificuldade neste aspecto. Outra dificuldade que reparei foi na resolução da atividade, alguns copiaram a frase inteira que havia como exemplo para responder a atividade, isso pode ser resultado tanto de uma explicação inadequada ou insuficiente da minha parte ou da falta de atenção por parte do aluno, mas acredito que caso eu tivesse escrito o vocabulário novo destes exemplos no quadro, tais erros não teriam sido cometidos.

Gostaria antes então definir o que são métodos com as palavras de Geraldi (2002):

O método, elaboração teórica resultante do embate das formulações idealizadas com o empírico, está presente em todas as áreas do conhecimento, de tal sorte que estamos sempre construindo nossas ações à imagem do modelo que nós mesmos propomos (ou elaboramos) e estamos sempre atentos às imperfeições das práticas, imperfeições que atribuímos a erro de percurso no método de suas realizações. Estamos sempre desejosos de uma padronização que resulte da sistematização de conhecimentos científicos, que permita aplicações, comparações, análises. Desejosos de certezas, não percebemos que novos conhecimentos são tecidos coletiva e historicamente, pelo constante embate entre o mundo das teorias e o mundo real.

A aula proposta faz uso de um método centrado na Língua, “Métodos centrados na língua são aqueles que são principalmente preocupados com as formas linguísticas, também chamadas de estruturas gramaticais¹” definido por B. Kumaravadivelu (2003, p. 25, tradução minha), ou seja, um método preocupado com a estrutura gramatical, pois se trata de proposições de lugar para iniciar daí um processo que envolva outros elementos para além do linguístico. Algo que não é necessário de se tratar com alunos de sétimo ano que possuem pouco conhecimento sobre a língua, alguns alunos não têm contato nenhum além do mínimo com inglês fora da sala de aula, tendo casos que não compreenderam a como escrever “eu” em inglês “I”. Se este vocabulário mínimo necessário para entender uma aula de inglês alguns carecem, como é possível trabalhar conceitos como preposições em inglês?

Nesse sentido, sempre existe alguns alunos que se sobressaem aos outros, eu sempre elogio estes alunos, mas também elogio os alunos que não se sobressaem, pelo esforço que fazem para entender a matéria e então pelo resultado obtido pois mesmo se inicialmente eles não possuem este conhecimento, ao decorrer da aula eles o obtém, e é para isso que serve a sala de aula, uma vez que é nesta que iniciamos um processo contínuo de aprendizagem que não limita-se apenas à memorização de estruturas gramaticais, mas pode ser um ponto de partida.

Conectando então a Vygotsky, no livro *The Cambridge Companion to Vygotsky* (Daniels, 2007, tradução minha) é dito sobre a ligação entre conceitos acadêmicos e processos empíricos de aprendizado. A importância da interação entre os conceitos científicos derivados do aprendizado teórico e dos conceitos espontâneos formados no aprendizado empírico é central para esta conta de desenvolvimento. Se as duas formas não se “conectam”, então o verdadeiro conceito de desenvolvimento não se tem lugar. Por isso, ensino de conteúdo base dirigido teoricamente que não é projetado para conectar com o aprendizado empírico do dia a dia do aluno continuará inerte e ineficaz em seu desenvolvimento.

¹ *Language-centered methods are those that are principally concerned with linguistic forms, also called grammatical structures*

Que me leva a dificuldade de aplicá-las efetivamente, pois como mencionei anteriormente, existem alunos que não possuem contato fora da sala de aula com inglês, o que causa esse aprendizado empírico a simplesmente não existir além do que é visto com o professor.

Também me preocupei com o formato que iria dar este conteúdo, eu poderia ter abordado de uma forma completamente diferente, mas na proposta de atividade que elaborei, o intuito consistia em fazer com que os alunos pudessem criar as próprias frases, pensando por si mesmos como formular tal frase e dessa forma ter autonomia no futuro para escreverem naturalmente. Mesmo sendo um conteúdo gramatical, ao avaliá-los não foquei na definição linguística, mas sim na utilização destes termos na prática escrita, para que a compreensão possa levar a utilização independente da situação, ou seja, da linguagem em uso. Na atividade não quis cobrar o vocabulário, mas nos exemplos que passei segue o pensamento de Cagliari (1991):

É somente mediante a interação entre o professor, os alunos, o texto e o “mundo” em que eles estão inseridos que se pode chegar a algo passível de ser denominado “compreensão”, que cai bem para aquelas determinadas pessoas, para aquele texto determinado, naquela determinada situação e não para outras pessoas, outros textos e outras situações.

Neste contexto de compreensão, tentei usar palavras que talvez eles usassem no dia a dia, como parquinho, escola, casa ou objetos usados no dia a dia tanto nos exemplos escritos quanto nos exemplos que dei oralmente. Adicionalmente, em outro contexto tentei ensinar a diferença entre acima e em cima, que significam coisas diferentes, mas que na prática é algo que pode passar despercebido pois em termos de significado são muito parecidas. O que apesar de não ser extremamente importante saber é importante o professor dizer, algo interessante de se relacionar com as práticas sociais dentro de sala de aula.

As práticas sociais é algo que tento sempre levar em conta no planejamento e no decorrer da aula, e é principalmente o que mais reflito sobre. Por ser um conceito abrangente, podendo ir até a minha posição de professor e a posição dos alunos, da forma como é feita nossa interação, de até dinâmicas dentro ou fora da sala de aula, é algo crucial à experiência escolar. Pois sempre temos que refletir se o nosso relacionamento com os alunos é algo saudável, se o modo como é imposta a autoridade é feita com respeito, como as interações com alunos são feitas, como se portar como um símbolo de saber e aprendizagem, pois querendo ou não os professores são símbolos de conhecimento e um professor deve se portar como um. Então apesar de a diferença entre acima e em cima não ser tão importante de saber, é importante que o professor diga.

Ao mesmo tempo tenho de me preocupar que a teoria faça sentido na prática destes alunos, então quando ensinei preposições de lugar logo segui com uma proposta de atividade em que possam praticar essa teoria de forma simples. Por mais que eu acredito que a teoria, que a gramática seja muito útil ao aluno é preciso trabalhar também a sua aplicação na prática.

Eu poderia ter imprimido uma folha com a questão e os desenhos, feito a frase completa só deixando espaços em branco para preencher com as preposições, uma forma válida e fácil de corrigir, mas não o fiz. Penso que não a longo prazo não é a mesma coisa, fazer algo do zero é diferente de só copiar algo. Quando os alunos resolveram as questões, mesmo o objetivo sendo o mesmo, muitas frases por fim ficaram diferentes pois teve alunos que pensaram em se expressar de forma diferente e este foi meu intuito inicial ao pensar essa aula, tentar exercitar essa autonomia do aluno. Vigotski (2007) diz que: “a memória da criança não somente torna disponíveis fragmentos do passado como, também, transforma-se num novo método de unir elementos da experiência passada com o presente”, a minha expectativa é que os estudantes possam utilizar este conhecimento no futuro, mesmo que se o conteúdo em si não seja lembrado, mas o método para chegar na resposta esteja, ou seja, que ele possa construir seu próprio percurso de aprendizagem contínua na língua inglesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao todo preparei uma tentativa de aula simples, mas apropriadamente desafiadora, que engaje o aluno a desenvolver suas próprias habilidades. A aula em si faz uso das habilidades EF07LI01, EF08LI08, EF07LI09, EF07LI13, EF07LI21, EF07LI22, EF07LI23 da BNCC (2018). Por meio dessa aula, mas não só dela, por toda a vivência por meio do PRP, obtive reflexões, experiências, futuras ideias e cogitações. Um exemplo seria que apesar do tempo limitado dentro de sala, tomar alguns minutos no começo para se alongar com os alunos e se mexer um pouco, nesta idade é algo que eles precisam fazer e eu sinto que talvez funcione para mantê-los em foco durante a aula, afinal são crianças tendo que ficar sentadas horas por dia, acredito que isso possa ajudar a relaxar.

Por fim, no texto de Smolka (1996, tradução minha) é dito: “diferentes abordagens, diferentes análises, caracterizam as investigações que focam na instituição de ensino²”, uma sentença simples para finalizar este relato. Todos trabalhamos de forma diferente, analisamos coisas diferentes e o resultado de cada um é diferente mesmo tendo em foco a mesma coisa, dito isso espero que este relato tenha dado uma perspectiva sobre como se deu o processo de formação enquanto residentes do programa e o quanto contribuiu para minha formação inicial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAGLIARI, L. C. Interpretando a interpretação de textos. **Leitura: Teoria e Prática**, Porto Alegre, v. 10, p. 23-31, 1991.

DANIELS, H. (Ed.). (2007). **The Cambridge Companion to Vygotsky**. Cambridge University Press.

GERALDI, J. W.; COLLARES, C. A. L. ; MOYSÉS, M. A. A. As aventuras do conhecer: Da transmissão à interlocução. **Educação e Sociedade** , v. 78, p. 91-116, 2002.

2 Different approaches, different analyses, characterize the investigations which focus on the educational institution

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods**: Macrostrategies for Language Teaching. Yale University Press, 2002.

SMOLKA, A. L. B. Voices in the Classroom. **Culture & Psychology**, v. 2, p. 125-127, 1996.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7ª Edição. São Paulo: Editora Martins Fontes.

Barbie e o Desenvolvimento da Críticidade no Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II

Natália Del Bianco da Silva

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Apucarana

Fernanda Martinez Tarran

Docente do Colegiado de Letras Inglês, Unespar/Apucarana

Raquel Silvano Almeida

Coordenadora do Subprojeto do Programa Residência Pedagógica. Unespar/Apucarana

Marcos Vinicius Carrazedo

Preceptor do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Apucarana

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica do subprojeto de Letras Inglês proporcionou à residente experiências significativas para a sua formação e atuação como professora de língua inglesa, principalmente no que diz respeito às regências, foco deste relato.

As regências ocorreram presencialmente na escola-campo *Colégio Estadual Polivalente Carlos Domingos Silva*, no período matutino. As aulas foram planejadas levando-se em consideração a: i) abordagem comunicativa – ensinar através de comunicações e interações reais para desenvolver habilidades comunicativas e utilizar na prática a língua alvo (Richards, 2006); ii) pedagogia freireana – a fim de que os alunos se compreendam como seres pensantes e críticos (Freire s.d. *apud* Santos, 2014); e iii) Leitura tradicional, crítica e letramento crítico - questões com o objetivo desenvolver a criticidades dos estudantes (Andreotti, 2006).

DESENVOLVIMENTO

A residente planejou uma sequência de duas aulas a serem trabalhadas com as turmas do 9º ano A, B, C e D da escola-campo. Ambas as aulas focavam em abordar os conteúdos solicitados pelo professor regente: i) *advertising*, ii) *adjectives* e iii) *fact and Opinion*, através do tema Barbie, escolhido pedagogicamente, por ser atual naquele momento

O tema foi escolhido por estar em efervescência, devido ao lançamento do filme de mesmo nome. Sendo assim, esperava-se que os alunos tivessem algum conhecimento sobre, pois além do que foi citado,



há muito tempo a Barbie lança suas bonecas, filmes e desenhos. Portanto, esperava-se que compartilhassem suas experiências e opiniões. Além de haver diversos materiais para analisar e incentivar a reflexão crítica dos estudantes.

Na primeira aula, o conteúdo foi exposto aos alunos de maneira que incentivasse o desenvolvimento do pensamento crítico e a interação entre aluno e aluno e alunos e professor. Por meio de slides, me apresentei aos alunos e, em seguida, iniciei o conteúdo, assistimos a um trailer de Barbie e debatemos sobre o mesmo, com perguntas apresentadas nas imagens abaixo. Após, estudamos os conteúdos *Advertising, Adjectives, Fact X Opinion*, relacionando com o tema proposto e incentivando a participação e o desenvolvimento da criticidade dos alunos.

Na segunda aula, o foco maior foi em colocar em prática as discussões e estudos da aula anterior. Após uma breve revisão dialogando com os estudantes sobre o que recordavam da aula passada e jogando um quizz a respeito dos conteúdos e discussões visto, os alunos foram instruídos a analisarem criticamente outros tipos de *Advertising*. Com o objetivo de desenvolver a criticidade dos alunos, para que além de revisar os conteúdos gramaticais, eles conseguissem construir um novo olhar sobre, acredito que as aulas foram bem-sucedidas.

No geral, as aulas com as quatro turmas seguiram o mesmo planejamento e busquei incentivar a participação de todos os alunos. O data show e os slides auxiliaram bastante, pois exibiram e guiaram os conteúdos, tais como: mostrando vídeos, o conteúdo gramatical e as perguntas para fomentar as discussões e instigar a criticidade dos alunos.

Em algumas turmas, foi preciso realizar pequenas modificações no planejamento. Nas aulas que ocorreram após o intervalo, foi necessário escolher quais pontos planejados eram essenciais para aula, pois grande parte dos alunos chegava muito atrasada. O mesmo foi pensado nas turmas mais participativas em que as discussões eram mais longas.

O tema escolhido Barbie foi bem recebido pelos alunos e as perguntas presentes no slide serviram de apoio para as discussões, mas em algumas turmas, as alunas levaram questões referente a mesma, antes que as perguntas fossem feitas. Em todos os momentos, durante as duas aulas, procurei incentivar a participação de todos e os escutei quando participaram. Porém, foi bem visível que as meninas participaram mais que os meninos.

Com isso, vejo a necessidade de refletir sobre quais estratégias poderia ter adotado para que os meninos participassem mais das aulas e do assunto, pois o que havia planejado não foi o suficiente, mesmo que no momento, percebendo tal situação, eu propus algumas perguntas e reflexões direcionadas a eles.

Acredito que a primeira aula foi mais proveitosa que a segunda, já que foi uma aula mais dialogada e interativa, os estudantes gostam de expor suas opiniões e de serem escutados. Contudo, na segunda aula, por ser focada em atividades práticas e escritas, os estudantes não receberam muito bem.

Refletindo sobre esta prática, considero que além da situação da participação dos meninos no assunto, poderia ter pensado em outros tipos de atividades, com o mesmo objetivo, mas de maneira que saísse do clássico lápis e papel, utilizando recursos digitais como as plataformas *kahoot* ou *wordwall*. Poderia também, ter mesclado as aulas com

momentos mais interativos, dialogados e outros mais focados na prática e não separando cada momento em uma única aula, assim acredito que eles teriam sido mais receptivos à atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que a prática de ensino desenvolvida pela residente no Subprojeto Língua Inglesa Intercampi foi satisfatória. Cada momento foi enriquecedor, pois me apresentou uma nova visão do ensino, uma realidade que até então eu conhecia apenas como aluna. Muitas mudanças ocorreram desde que estudei na Educação Básica e foi possível conhecer como o ensino está sendo realizado atualmente mediante o uso das plataformas de ensino obrigatórias.

Consegui refletir sobre a didática e a metodologia que mais se aproxima do que acredito, uma educação livre que visa a comunicação e a interação real para desenvolver as habilidades dos estudantes (Richards, 2006), assim como o desenvolvimento da reflexão e da criticidade.

As regências foram momentos desafiadores nos quais a ansiedade e o medo dos alunos não aprenderem o conteúdo estavam presentes, porém, eu me surpreendi positivamente, os alunos foram participativos e a aula ocorreu conforme planejei, boa parte dela, pelo menos, pois sempre há alguns imprevistos, como alguns alunos atrasados, internet lenta, vídeos com o som muito baixo, entre outros, mas nada que interferisse no bom desenvolvimento das aulas.

Contudo, acredito que poderia ter me dedicado mais quando elaborei as atividades, tentei inovar no tema e no modo de aula, sair das aulas tradicionais que eles já tinham com o professor regente, mas acabei elaborando atividades tradicionais, o que eles não gostaram e não participaram muito. Poderia ter utilizado recursos digitais e mais cativantes, como refletido na seção anterior.

Esta experiência foi muito importante para a minha futura atuação como docente, pois pude vivenciar situações relatadas anteriormente antes que proporcionaram momentos de aprendizagem; foi possível refletir sobre comportamentos e metodologias que me possibilitaram encontrar a professora que eu quero ser diante do que acredito ser possível para o ensino e aprendizagem eficaz.

O incentivo do programa Residência Pedagógica e o apoio da coordenadora e do professor preceptor, além das discussões em encontros pedagógicos também contribuiu para que esta experiência tenha sido positiva.

REFERÊNCIAS

ANDREOTTI, V.; SOUZA, L. M. T. M. de. **Uma breve introdução ao letramento crítico na educação em línguas estrangeiras**. Brasília, 2006.

RICHARDS, J. C. **Communicative language teaching today**. Singapore: SEAMEO Regional Language Centre, 2006

SANTOS, R. A. dos. **Paulo Freire e a formação docente: despertando a criticidade**. 2014.

A Must-Go Journey for Teachers: Transform(ação) no Subprojeto Língua Inglesa Intercampi do Programa Residência Pedagógica no Campus de Apucarana, Paraná

José Vitor do Santos Brandino

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Apucarana

Pedro Lucca de Araújo Souza

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Apucarana

Júlia Samara Salviato

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Apucarana

Rebeca Nadalufi da Costa

Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Apucarana

Raquel Silvano Almeida

*Coordenadora do Subprojeto do Programa Residência Pedagógica – Unespar/
Apucarana*

Marcos Vinícius Carrazedo

Preceptor do Programa Residência Pedagógica – Unespar/Apucarana

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências durante a atuação no Programa Residência Pedagógica no Subprojeto de Língua Inglesa Intercampi, pela Universidade Estadual do Paraná, no campus de Apucarana, bem como os impactos na jornada dos residentes. O Programa de Residência Pedagógica, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desempenha um papel fundamental no aprimoramento da formação inicial de professores da educação básica, e está presente no curso de licenciatura em Letras Inglês na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Este programa visa atender a diversos objetivos positivos, proporcionando benefícios significativos aos licenciandos e contribuindo para a excelência na educação.

Enquanto participantes do Programa pudemos fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática em docência e ensino. Ao vivenciarmos o ambiente escolar de maneira mais intensiva, tivemos a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na formação universitária refletir sobre esses conhecimentos, consolidando teoria e prática de forma integrada. Ao participar ativamente da prática docente, nós desenvolvemos nos-

Da universidade à escola: experiências no Programa Residência Pedagógica Intercampi de Língua Inglesa na Unespar

DOI: 10.47573/aya.5379.2.362.15



sa identidade profissional, assim como compreendendo os desafios e responsabilidades inerentes à carreira de professor de inglês. Essa imersão no contexto educacional contribui para a formação de profissionais mais capacitados e comprometidos com a excelência pedagógica (Pimenta e Lima, 2006).

O Programa também busca estabelecer uma parceria entre Instituições de Ensino Superior, redes de ensino e escolas, promovendo uma colaboração efetiva na formação inicial de professores. Essa sinergia entre diferentes instituições cria um ambiente propício para a troca de experiências e conhecimentos, enriquecendo a nossa formação. Durante a atuação no Edital 2022, tivemos contato com dois preceptores extremamente capacitados que nos trouxeram uma carga enorme de novos conhecimentos e habilidades. A integração desses profissionais no nosso processo de formação não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também valoriza a *expertise* dos docentes que atuam diretamente nas salas de aula. Em momentos de planejamento, houve uma troca significativa de experiências com esses profissionais.

O estímulo à pesquisa colaborativa também foi uma vertente importante do nosso subprojeto. Durante o programa frequentamos palestras, realizamos leituras e discussões mediadas por nossa coordenadora de área, pois a vivência em sala de aula incentiva a pesquisa baseada na prática, promovendo a produção acadêmica e a geração de conhecimento a partir das experiências concretas vivenciadas por nós residentes.

Entendemos que a participação no Programa Residência Pedagógica não apenas aprimorou minha formação inicial, mas, também, contribuiu para o fortalecimento de minha jornada como um todo, promovendo uma abordagem integrada entre teoria e prática em diversos níveis e momentos. Durante minha participação, vivenciei experiências enriquecedoras que moldaram minha formação inicial como futuro professor. O programa desempenha um papel crucial, proporcionando experiências significativas à educação básica. Na sessão seguinte, trataremos a descrição de algumas das atividades realizadas e seus impactos para os residentes e alunos, com um maior foco no *English Day*, atividade realizada com alunos da escola-campo nas instalações da Universidade.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Durante nossa participação no Programa Residência Pedagógica, diversos aspectos enriquecedores nortearam nossa formação e visão sobre o ensino de língua inglesa. Além dos pontos já mencionados, iremos abordar alguns aspectos adicionais que marcaram o nosso fazer docente. As experiências práticas não apenas consolidaram teoria e prática, mas, também, influenciaram diretamente nossas estratégias de ensino. A adaptação constante e a observação atenta às necessidades dos alunos resultaram em abordagens pedagógicas eficazes para os momentos de regência em turmas de 3º ano do Ensino Médio em setembro de 2023, incorporando métodos e recursos educacionais que melhor atendiam ao aprendizado dos estudantes, com por exemplo o uso do *Kahoot*, *Mentimeter*, *Word Wall* e outras plataformas digitais, além do uso dos materiais clássicos como quadro e atividades impressas. A ideia foi utilizar os aplicativos para colher dados, refletir sobre as práticas deles na Internet e realizar atividades gamificadas em inglês.

Enfrentamos desafios que exigiram flexibilidade e criatividade. Lidar com situações inesperadas em sala de aula proporcionou aprendizados valiosos sobre a capacidade de adaptação que os professores precisam desenvolver. A diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos também representou um desafio enriquecedor, exigindo uma abordagem personalizada para garantir a compreensão e participação de todos. Junto aos nossos parceiros residentes, buscamos explorar recursos extremamente diversos. Essa jornada não apenas contribuiu para nossas habilidades pedagógicas, mas também contribuiu significativamente para o nosso desenvolvimento pessoal. Habilidades interpessoais foram refinadas, a gestão do tempo tornou-se mais eficiente, e a resiliência diante de desafios se fortaleceu, norteadando, não apenas, o nosso papel como educador, mas nossa abordagem à vida.

Além das atividades acadêmicas, participamos ativamente em eventos como o *English Day*, fortalecendo os laços com a comunidade escolar. No último evento *English Day*, realizado na Universidade Estadual do Paraná, campus Apucarana, nós, residentes pedagógicos, nos engajamos em proporcionar uma experiência enriquecedora em língua inglesa para os estudantes do Colégio Estadual Polivalente Carlos Domingos Silva. Esta iniciativa, concebida como uma atividade interativa e educativa, apresentou-se como uma oportunidade de aprimorar habilidades linguísticas, fomentar o interesse dos alunos pelo idioma e fortalecer a relação acadêmica entre a universidade e a comunidade. A dinâmica do evento foi estruturada em três estações, cada uma supervisionada por dois residentes pedagógicos, promovendo uma imersão intensiva em distintos aspectos da língua inglesa. A disposição das atividades em estações permitiu uma abordagem abrangente, multifacetada, abarcando aspectos gramaticais, vocabulário e habilidades comunicativas.

Os estudantes, divididos em grupos, circulavam pelas estações, participando ativamente de competições desenhadas para estimular a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação escolar. Esta abordagem lúdica, aliada à gamificação, não apenas tornou o aprendizado mais envolvente, mas também aguçou o espírito competitivo dos alunos, incentivando a superação individual e coletiva. Contamos com a presença da intercambista Lauren Kuhlman, da *Florida State University*. Sua participação proporcionou aos estudantes uma vivência intercultural, trocando experiências com ela e contribuindo para a ampliação da perspectiva linguística e cultural dos alunos. A interação com Lauren Kuhlman transcendia a sala de aula, promovendo um ambiente de aprendizado imersivo e dinâmico.

No que tange aos benefícios obtidos, os estudantes experimentaram colocar em prática suas habilidades comunicativas em língua inglesa, refletindo diretamente em sua proficiência linguística e confiança ao se expressarem. Adicionalmente, a abordagem gamificada incentivou o desenvolvimento de habilidades colaborativas, criatividade e resolução de problemas, características essenciais para o sucesso pessoal, acadêmico e profissional. Para os residentes pedagógicos, o *English Day* representou uma oportunidade valiosa de colocar em prática os princípios pedagógicos aprendidos durante nossa formação. A liderança em cada estação permitiu uma aplicação efetiva de estratégias de ensino, aprimorando suas habilidades didáticas e consolidando o entendimento sobre as necessidades específicas dos estudantes.

Em suma, o *English Day* emergiu como uma iniciativa pedagógica inovadora e impactante, contribuindo não apenas para o aprimoramento linguístico dos estudantes, mas também para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos residentes pedagógicos envolvidos. Este evento vem sendo realizado há alguns anos e sendo enraizado na interatividade, colaboração e gamificação, vem estabelecendo uma base sólida para futuras atividades que promovam a excelência e diversão no ensino de línguas estrangeiras.

Este período no Residência Pedagógica foi uma jornada profundamente reflexiva, repleta de aprendizados que transcendem a sala de aula. O papel estratégico do planejamento pedagógico revelou-se como um fator fundamental para o sucesso das atividades desenvolvidas em sala de aula. A importância do planejamento tornou-se evidente não apenas como um guia estruturado para as aulas, mas também como uma ferramenta que permitiu a antecipação de desafios potenciais. A elaboração cuidadosa de estratégias pedagógicas, alinhadas aos objetivos educacionais, proporcionou uma base sólida para enfrentar variadas situações em sala de aula, permitindo ajustes dinâmicos conforme as necessidades dos alunos e a dinâmica do processo de aprendizado.

Além disso, a participação ativa em rodas de conversa e apresentação de pôsteres representou uma dimensão social significativa do programa. Esses momentos não apenas facilitaram a troca de experiências entre os residentes e os colegas acadêmicos, mas também proporcionaram um espaço valioso para a socialização das atividades desenvolvidas.

A partilha de práticas bem-sucedidas, desafios superados e abordagens inovadoras criou um ambiente colaborativo, enriquecendo a experiência coletiva e fortalecendo os laços entre os alunos que participaram do evento.

Incentivando discussões aprofundadas sobre a eficácia das abordagens pedagógicas. Esses momentos promoveram uma atmosfera de aprendizado contínuo, onde as experiências individuais convergiram para um conhecimento coletivo enriquecedor. A apresentação de pôsteres, por sua vez, proporcionou uma oportunidade única para sintetizar e comunicar visualmente os resultados das atividades desenvolvidas. Esse formato não apenas destacou conquistas, mas também permitiu uma análise crítica das estratégias utilizadas.

Ao participar ativamente dessas dinâmicas, percebemos que o aprendizado não é apenas individual, mas um empreendimento conjunto, onde cada contribuição enriquece o todo. Em resumo, essa jornada na Residência Pedagógica não apenas aprimorou nossa formação inicial, mas também influenciou positivamente nossa abordagem ao ensino, nossa visão de mundo e nosso compromisso contínuo com o aprendizado ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a nossa participação no Programa Residência Pedagógica, no subprojeto de língua inglesa da Universidade Estadual do Paraná em Apucarana, revelou-se uma jornada transformadora e coesa entre teoria e prática. Ao vivenciarmos intensivamente o ambiente escolar, pudemos não apenas aplicar os conhecimentos adquiridos, mas também desenvolvermos uma compreensão mais profunda dos desafios e responsabilidades

inerentes à profissão de professor de inglês. A co-responsabilidade estabelecida entre instituições de ensino superior, redes de ensino e escolas, aliada à colaboração efetiva com preceptores qualificados, enriqueceu não apenas a nossa prática pedagógica, mas também valorizou a riqueza de experiência dos docentes atuantes nas salas de aula. A ênfase na pesquisa colaborativa proporcionou uma base sólida para a produção acadêmica, incentivando a geração de conhecimento a partir das experiências vivenciadas.

A participação ativa no Programa, com o apoio de preceptores exemplares, ampliou significativamente meu repertório de conhecimentos e habilidades. Assim, a partir da experiência no Programa de Residência Pedagógica estamos confiantes de que esses aprendizados contribuirão significativamente para nossa jornada profissional, capacitando-nos a enfrentar os desafios da docência com dedicação e excelência. Também estendemos nossos agradecimentos à Raquel Silvano Almeida e aos professores preceptores Mayara de Lima e Marcos Vinicius Carrazedo e ao Colégio Estadual Polivalente Carlos Domingos Silva.

REFERÊNCIAS

BRAHIM, A. C. S. M. **Pedagogia crítica, letramento crítico e leitura crítica**. In: Revista X, v. 1. 2007. p. 11-29.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Accessed on 22 Nov 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poíesis pedagógica, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

Organizadores

Marcelo José da Silva

Professor Adjunto no Colegiado de Letras da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Paranavaí). Graduado em Letras Português-inglês e literaturas correspondentes. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa, Ensino de Línguas Mediado por Computador e Educação a Distância e Tecnologias Educacionais. Doutor em Letras, na área de Estudos Literários. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em ensino de Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino de Língua Inglesa, Formação de Professor de Língua Inglesa, Literatura e tecnologias, Tecnologia Educacional, Integração das tecnologias ao ensino de línguas, Letramento Digital do professor.

Gabriel Jean Sanches

Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2023). Possui graduação em Letras Português e Inglês pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR (2014) e mestrado em LETRAS pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2019). Foi professor bolsista e posteriormente coordenador institucional do programa “Paraná Fala Inglês” (PFI) na Unespar (2022). Participou como docente orientador voluntário no Programa Residência Pedagógica (2023). Tem experiência na área de Letras com ênfase no ensino de língua inglesa e língua portuguesa, também no Ensino Fundamental e Médio. Interessado nos estudos sobre Formação de Professores, Educação Linguística, Decolonialidade e Epistemologias do Sul. Atualmente, é docente efetivo da UNESPAR, lotado no Colegiado de Letras - Inglês, Campus Paranaguá.

Raquel Silvano Almeida

Professora Adjunta da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, campus de Apucarana. Docente no curso de Licenciatura em Letras Inglês da Unespar. Possui graduação em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Especialização em Ensino de Língua Inglesa pela UEM. Aperfeiçoamento em Tecnologia Educacional pela Universitat de les Illes Balears, Espanha. Mestrado em Educação pela UEM. Doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). É responsável pela coluna “Language & Culture” da Revista ContemporArtes da UFABC. Suas áreas de pesquisa e interesse: ensino e aprendizagem de língua inglesa; formação inicial de professores de língua inglesa; formação continuada de professores de língua inglesa da Educação Básica pública e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Índice Remissivo

A

acadêmica 19, 27, 39, 55
alunos 13, 15, 16, 17
ambiente 15, 16, 17, 21, 23, 24, 27
aprendizagem 13, 15, 16, 17
aprendizagens 37, 55
atividade 16, 17, 18, 20, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44
atividades 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 42
aulas 15, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 36, 38, 42, 43, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55

C

carreira 13
comunicação 16, 19, 33, 36, 38
conhecimento 14, 17
construção 15, 19, 22, 24, 26, 27, 39, 41
conteúdo 16, 17, 20, 21, 22, 30, 31, 32, 38, 41, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59
contexto 13, 14, 15, 16, 25, 26, 29, 31

D

desenvolvimento 13, 14, 15, 19, 20, 21, 23, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 41, 42, 43, 44
digitais 31, 35, 36, 37, 38, 40
disciplinas 14, 24, 25, 26, 40, 41, 50
docência 17, 18, 22
docente 13, 14, 17

E

educação 13, 14
educacional 14
ensino 13, 14, 15, 16, 17
escola 13, 14, 15, 16, 17
escolar 15, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27
estrangeira 24, 27, 39
estratégias 15, 17

estudantes 15, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 32, 35, 37, 38, 43,
47, 49, 58, 59
experiência 14, 16, 17, 18, 20, 21

F

ferramentas 34, 37, 38
formação 13, 14, 17
formativo 14
futuros 14, 15

H

habilidades 15, 16, 25, 30, 31, 35, 36, 38

I

idiomas 14
inglês 14, 15, 16
inglesa 14, 15, 16, 17

L

licenciatura 13, 14, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 35, 42,
46, 56
língua 14, 15, 16, 17
linguísticas 15, 30, 38

M

metodologia 15, 25, 40, 41

P

pedagógica 13, 14
pedagógicas 13, 15
plataformas 25, 31, 35, 36, 40, 50

prática 13, 14, 15, 16, 17
processo 13, 14, 15, 16, 17
professor 13, 14, 15, 16, 17
professores 13, 14, 15, 17
profissão 13, 22
programa 14
projeto 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 35, 42, 43
pública 17, 23, 26, 27, 29, 31, 33, 41, 46, 49, 55

R

regência 19, 20, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 42, 47, 52,
53, 55, 56, 57, 59
residência 14
residentes 14, 15, 16

S

sistema 6
subprojeto 15, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 42, 46, 47,
52, 54, 55

T

tecnologias 19, 25, 34, 35, 36, 37, 38, 39
tecnológicas 38

U

universidade 14, 17
uso 17, 19, 20, 21, 25, 30, 31, 34, 35, 36, 38, 39

V

valorização 13



AYA EDITORA
2024